FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 3008

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A «TAÇA DE PORTUGAL»

Vinte grupos foram eliminados

enquanto apenas dois vão disputar novamente

o direito de prosseguir na prova

De Norte a Sul do País, em vinte e um campos, disputaram-se, esta tarde, os desafios da segunda mão da primeira eliminatória da «Taça de Portugal», cujos relatos publicamos a seguir:

SPORTING, 2
LEIXÕES, 0

(Na primeira «mão»: 3-1)

Jogo no Estádio «José de Alvalade», com boa assistência. As equipas alinharam:

SPORTING — Sá; Lino e Morato; Juliu, Lucio e Mendes; Pérides, Ferreira Pinto, Fernando, Vadinho e Seminário.

LEIXÕES — Roldão; Pacheco e Ventura; Raul II, Raul I e Carlos Alberto; Artur Silva, Aparício, Jaburu, Massey e Nunes.

Arbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

A bola de saida pertenceu ao Sporting e, á medida que o jogo decorria, verificava-se que a equipa lisboeta mantinha certa supremacia. Entretanto, houve uma avançada de Pérides que Raul I anulou; um livre apontado por Seminário aos 8 minutos, que embateu na madeira, e um canto marcado por Pérides que Roldão defendeu.

Aos 18 minutos, porém, Octávio de Sá foi obrigado a arrojar-se aos pés de Aparício e a bola ficou a saltitar em frente das redes. O. Silva, com a baliza á sua mercê, atirou fraco e sem direcção.

O Leixões sacudiu a pressão «leonina» e Raul I, como Nunes, obrigaram Octávio de Sá a duas intervenções.

À entrada do ultimo quarto de hora, mais concretamente aos 33 minutos, surgiu o primeiro golo do Sporting. A jogada começou em Seminário, que lançou Vadinho. Este, por seu turno, entregou o esférico a Fernando, que, desmarcado, obteve o golo.

Dois minutos volvidos, Aparício perdeu a oportunidade de igualar a contagem.

O Sporting voltou, depois, a ser superior, mas aos 42 minutos Julio agarrou a bola com as mãos, substituindo o seu guarda-redes.

Marcada a grande penalidade por Artur Silva, Octávio de Sá defendeu.

Ao intervalo: 1-0 a favor do Sporting.

Após o intervalo, a equipa do Leixões tentou a sua sorte. Todavia a defesa «leonina», com relevo para Lucio, cortou as tentativas adversárias.

Aos 16 minutos, o Leixões beneficiou de um «livre» que Jaburu, marcou por cima da trave.

A equipa visitante batia-se com denodo e os defensores lisboetas opunham-se valentemente ás suas incursões.

Aos 32 minutos, Seminário, com um remate rasteiro, obteve o segundo golo do Sporting, terminando o encontro com 2-0 a favor dos «leões».

BELENENSES, 3
ATLÉTICO, 0

(Na 1.ª «mão»: 3-2)

Jogo no Estádio do Restelo, com assistência regular.

As equipas:

BELENENSES — José Pereira;

(Continua na página central)

Uma fase curiosa do jogo Sporting-Leixões, que denuncia bem o entusiasmo com que se lutou em Alvalade

A fachada do novo mercado

Um mercado e duas escolas

foram hoje festivamente inauguradas

na progressiva vila de Oeiras

comemorando o duplo centenário do concelho

Oeiras esteve hoje em festa. Engalanaram-se as ruas e havia um ar de regozijo na população, agora quase nove mil pessoas, apesar dos chuviscos que por vezes cairam sobre a linda e progressiva vila. O dia de hoje ficará perpetuado na história do importante concelho oeirense, que conta cerca de 85 mil habitantes, tendo registado nos ultimos oito anos um aumento de 25 mil pessoas. Grandiosos melhoramentos, desde há longo tempo necessários, foram inaugurados dentro do programa do II Centenário da elevação de Oeiras a vila com a presença dos ministro das Obras Publicas, subsecretário de Estado da Educação, governador-civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal de Oeiras, comandantes locais

(Continua na 3.ª página)

A desistência de Rockefeller

parece garantir a candidatura
de Richard Nixon
às próximas eleições presidenciais

NOVA YORK, 27 — Grandes títulos nos jornais de hoje reflectem a opinião geral segundo a qual a decisão de Nelson Rockefeller, o governador republicano de Nova York de não pretender a nomeação a candidato do seu partido ás eleições presidenciais ou a candidatura á vice-presidência, no próximo ano, afastou a unica barreira possível á nomeação do vice-presidente, Richard Nixon.

O «New York Herald Tribune», o unico dos sete jornais diários da cidade que tem cor política, publica um editorial na primeira página, sob o título «Lamentamos a escolha».

Por seu turno, James Reston, correspondente principal em Washingtón do «New York Times», declara: «A ala conservadora do Partido Republicano conseguiu, finalmente, o candidato presidencial que desejava. E a ironia do caso é que Nixon não será, provàvelmente, tão conservador como os conservadores julgam.

«Nixon não é o conservador que os democráticos acusam de ser. Se existiu alguma vez um «planificador» natural, no sentido de delinear tudo préviamente, indo mesmo até o ponto de escolher o vestuário e o comportamento a adoptar e de planear toda a táctica política, esse «planificador» é Nixon.

«Os democráticos não lutarão, contudo, nesse terreno. Combaterão o Nixon de 1948 e de 1954, que não é verdadeiramente o Nixon de hoje. O vice-presidente encontra-se agora numa posição mais elevada e mais para a esquerda, mas é um símbolo das batalhas e cicatrizes do partido». — (R.).

Uma manobra de Rockfeller?

WASHINGTON, 27 — A decisão do governador Nelson Rockefeller, de não se candidatar á nomeação presidencial foi bem recebida pelos congressistas republicanos, mas apanhou de surpresa os mais intimos colaboradores de Richard Nixon, que fica assim com a candidatura garantida.

Contudo, em certos círculos republicanos, a atitude de Rockefeller é encarada com cepticismo, afir-

(Continua na ultima pág.)

VISADO PELA CENSURA

MIGUEL TORGA

Miguel Torga

foi proposto
para o Prémio Nobel

PARIS, 27 — O admirável escritor que é Miguel Torga, criador poderoso, autor de «Os bichos», «A criação do Mundo» e «Nar-

(Continua na 7.ª página)

Leiria possui

um novo Palácio da Justiça

que custou sete mil contos

LEIRIA, 27 — (Pelo telefone). — Com a presença do ministro da Justiça, sr. prof. dr. Antunes Varela, inaugurou-se esta manhã o novo Palácio da Justiça desta cidade, que custou cerca de 7 mil contos e ocupa uma área aproximada de mil metros quadrados. O edifício compõe-se de 4 pisos e dispõe de 20 salas e uma biblioteca, ficando nele instalados as Conservatórias do Registo Civil e Predial, a Secretaria Notarial e as secções de Justiça da Comarca.

A construção principiou em 1 de Setembro de 1956 e nela trabalharam 80 reclusos, recrutados em vários estabelecimentos prisionais. Pormenor curioso: todos os reclusos foram instruidos na própria obra e encontram-se, agora, na posse de aptidões que de certo lhes servirão quando terminarem as suas penas.

Acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. dr. Joaquim Seabra Lopes, e pelos srs. dr. Ferreira Pedrosa, director-geral da Justiça, drs. Carlos Moreira e José Guardado Lopes, respectivamente, director-geral do Registo e Notariado e dos Serviços Prisionais, e dos secretários, dr.

(Continua na página seguinte)

Subsiste a grave ameaça

de uma guerra nuclear
acentuam cientistas americanos

WASHINGTON, 27.—Uma comissão consultiva do Partido Democrático concluiu que a guerra nuclear generalizada «não parece apenas possível mas até provável», se o Mundo continuar na actual «trajectória» política.

A comissão afirma no seu rela-

(Continua na ultima pág.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O NATAL DE MÁRIO MIRANDA

É um pobre trabalhador o Mário Miranda. Trabalhava na estrada de Almeida ao Pinzio, mesmo sobre a fronteira. Terras duras em que as azinheiras brotam ressequidas e casca áspera entre pedras e mais pedras. Na estrada, de picareta em punho ou com o martelo britando pedra, o Mário Miranda, açoitado pelo vento, lembrava o seu Minho verde e murmurante, de pinhais solenes e parreiras contorcidas. Aproximava-se o Natal e, nessas terras ásperas de Almeida, o Mário Miranda lembrou-se da mulher e dos filhos. Uma saudade e ternura imensas lhe entraram no peito. Não tinha dinheiro, mas tinha pernas e abalou para Barcelos. 200 quilómetros. Andou, andou. Mas as pernas de um homem não são de aço. Com fome, frio, cansaço caiu encostado ao cemitério de Penela da Beira. Pensou na mulher, nos filhos e para ali ficou. Vieram bons cirinéus que pegaram e o levaram ao hospital da Misericordia. Reanimado, acalentado e bem alimentado, o pobre homem disse de onde vinha, para onde ia e que a falta de dinheiro o levara a fazer o caminho a pé, comendo pão seco, bebendo água das fontes e dormindo ao relento. A história, simples como o homem que a contava, comoveu as gentes de Penela. Quotizaram-se e o Mário Miranda, cabouqueiro de estrada, pôde partir de comboio e com farnel para si e para os seus, numa noite de consoada como ele nunca pudera dar a sua família.

FEIXE DE NOTÍCIAS

MARIA Julia Barbosa, de 14 anos, Zulmira, de 10, e Angelina, de 8, filhas do trabalhador rural José António Barbosa, de Palmeiria, Caranguejeira, iam a atravessar uma ponte sobre um ribeiro. As águas referviam lá em baixo, medonhas, engrossadas por este Inverno que não mais acaba. As pequenas passavam. Em má hora que a ponte veio abaixo e as irmãzitas foram cair á água. Gritaram desesperadas e com desespero a Maria Julia se agarrou aos salgueiros da margem; a ela agarrou-se a Zulmira e a ambas a pequena Angelina. A corrente feroz queria arrastá-las e elas mais se agarravam. Tanto quanto lho permitiam as fracas forças. A Angelina tão baloiçada foi e empurrada pela corrente que acabou por ceder. Para sempre as águas a levaram. As irmãs salvaram-se, mas cem anos que vivam não poderão esquecer o frio afago da garra da morte.

★ Em Abaças, Valter Manuel Guedes Gaspar, 7 anos inocentes, passava cosido com uma parede para se defender da chuva. Era um autêntico passarinho, muito encolhido, a caminhar, mal sabendo que caminhava sob a morte. A parede abateu e o Valter foi esmagado pelos pedregulhos. Acorreram homens que removeram pedras, cascalho e terra, mas a criança era um cadáver inerme.

★ Na Matinha, numa fábrica de cortiças da firma José de Sousa, Lda., houve ontem á noite um incêndio. Chamas alterosas que se espelhavam no rio. Compareceram os bombeiros sob o comando do coronel Ribeiro Viana. Trabalharam 23 agulhetas. Ficou destruída a secção de parafinagem. Os prejuízos são importantes. Há dois feridos: o guarda e um operário parafinador que estão internados.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros. ★ Seguiu de avião para Londres, em curta viagem de carácter particular, o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, ministro da Presidência. ★ No lugar da Devesa, Oliveira de Frades, o sr. Manuel Antunes, de 74 anos, aquecia-se á lareira. Pegou-se-lhe o fogo ao fato. Levado ao hospital lá morreu. ★ Na freguesia de Silvares, Guimarães, um automóvel guiado pelo eng. Artur Augusto Ferreira da Silva Saldanha e em que seguia a sua noiva, D. Elsa Maria Costa Teixeira Leite, foi contra uma parede. Morreu D. Elsa e o eng. Saldanha está internado no hospital.

A fachada do edifício inaugurado

O novo Palácio da Justiça da cidade de Leiria

(Continuação da pág. anterior)

Henrique Mesquita e dr. Castelo Branco, o ministro da Justiça chegou ás 12 e 40 a Vale Gracioso (limite do concelho) onde era aguardado pelo governador-civil do distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, presidente do Município, capitão Peres Brandão; bispo de Leiria, D. João Pereira Venancio; outras autoridades civis, judiciais, militares e religiosas e muito povo. Após os cumprimentos de boas-vindas, aquele membro do Governo seguiu integrado num cortejo de 100 automóveis, para a cidade, sendo homenageado com um almoço nos Paços do Concelho. Aos brindes, usaram da palavra o governador-civil do distrito e o sr. prof. dr. Antunes Varela.

Ás 15 horas, procedeu-se á inauguração do novo tribunal. O ministro da Justiça passou revista, em primeiro lugar, á companhia do R. I. n.º 7, com fanfarra, que o aguardava no amplo largo do novo Palácio da Justiça.

Seguiu-se uma sessão solene, durante a qual falaram o presidente da Camara; o juiz corregedor do círculo judicial da Comarca de Leiria, sr. dr. Morgado Florindo; o director da brigada de trabalhos prisionais, sr. dr. António Leitão, o juiz-ajudante da comarca de Leiria, sr. dr. Marques da Cruz e Almeida; e os representantes dos Conservadores e Notários e dos advogados, respectivamente, srs. drs. Jordão Curado e Rui Mendes Pinheiro.

O discurso do ministro da Justiça

Depois, usou da palavra o ministro da Justiça que começou por se referir ao ciclo festivo de inaugurações que fica a coroar um período de actividades excepcionalmente brilhante. O novo tribunal de Leiria, após a construção de residências para magistrados, da nova cadeia comarcã e do bairro para funcionários, é o termo de uma extensa renovação material no sector dependente da Justiça — afirmou. Seguidamente, elogiou a colaboração esforçada do presidente do Município, capitão Peres Brandão, dos dirigentes da obra, srs. engenheiro Monteiro de Barros e dr. António Leitão, do arquitecto Rodrigues Lima, autor do projecto, e do escultor Martins Correia.

Depois, o sr. prof. Antunes Varela aludiu demoradamente á revisão legislativa a que se está a proceder a «Um dos principais objectivos que a nova legislação procurou atingir foi o da acentuada simplificação dos serviços» — disse. «No entanto — acrescentou — outras finalidades se visavam como o aperfeiçoamento técnico dos mesmos serviços».

A propósito das grandes virtudes e de alguns defeitos do funcionalismo, o ministro da Justiça apontou, como mal a combater, «a conhecida arrogancia e sobranceira com que muitos dos funcionários publicos atendem o pobre que apenas solicita uma informação ou o infeliz contribuinte que quer sómente cumprir uma obrigação, além do relaxamento e desleixo na execução das coisas». Felizmente, segundo declarou, a acusação não se ajusta a todos nem á maior parte dos serviços.

Falando, ainda, da reforma, afirmou que ela tinha o mérito de realizar uma obra, não só de unificação legislativa, mas principalmente de consolidação saudável e oportuna de ideias que os trabalhos preparatórios do Código Civil já neste momento permitem executar com a necessária segurança; — «A administração não curou sómente do necessário aperfeiçoamento das leis: cuidou também do elemento primordial dos serviços, que são os funcionários, sem a colaboração dos quais não há reformas que triunfem».

A terminar, o sr. prof. Antunes Varela disse que era lícito afirmar que a tarefa realizada correspondia plenamente ás complexas necessidades que fora necessário satisfazer.

Seguidamente, os presentes visitaram as amplas instalações da nova Casa de Justiça que constitui um importante melhoramento de Leiria.

Torres Vedras prestou homenagem ao brigadeiro França Borges

TORRES VEDRAS, 27 — (Pelo telefone). — O concelho de Torres Vedras prestou hoje homenagem ao brigadeiro França Borges, presidente do Município de Lisboa, o qual, quando ainda tenente, e durante os anos, de 1924 a 1930, esteve á frente dos destinos do concelho.

O brigadeiro França Borges foi recebido, nos Paços do Concelho, pelo sr. António Teixeira de Figueiredo, actual presidente da Camara, por toda a vereação e por muito povo.

Durante a sessão solene, que depois se efectuou, o sr. António Teixeira de Figueiredo entregou ao brigadeiro França Borges a medalha de ouro de serviços distintos prestados ao concelho.

Ao agradecer a homenagem, o actual presidente do Município de Lisboa recordou a sua passagem por Torres Vedras em agitados dias da vida portuguesa.

Após esta sessão, realizou-se um almoço no restaurante «Mar-Lindo», da Praia de Santa Cruz, durante o qual se voltaram a tecer novos elogios á personalidade e á obra do brigadeiro França Borges.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Tudo se torna mais fácil com o Porto

DELAFORCE

bom para a saúde e agradável ao paladar

DELAFORCE
O PORTO SAUDAVEL

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de São João de Deus, celebrou-se o casamento do sr. Durbalino de Figueiredo Marques com a sr.ª D. Leónia de Sousa Figueiredo, filha do sr. Jorge de Figueiredo, director da Agência Havas, e da sr.ª D. Constança de Sousa Figueiredo.

Foram padrinhos do noivo o sr. Jorge Dias Rolo e sua esposa, D. Maria Julia de Sousa Dias Rolo; e da noiva, seu tio, o sr. Francisco Bita Bota e sua esposa D. Isabel de Sousa Bita Bota.

FRANCISCO JOSÉ DE ANDRADE

Teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos o sr. Francisco José de Andrade, velho colono de Angola, onde vive há quarenta e sete anos, e que há quarenta não vinha á metrópole. O sr. Francisco José de Andrade, que foi condecorado pelo presidente Craveiro Lopes com o grau de cavaleiro da Ordem do Império, tem prestado importantes serviços ao País naquela província ultramarina.

GRANDE "REVEILLON"
no
HOTEL EMBAIXADOR
com o mais animado «show» de Lisboa
Marque a sua mesa
PREÇOS: 250$00, no «Terraço das Estrelas» e no Salão Restaurante, com ceia; 100$00, no «cocktail Pounge», com direito a 50$00 de consumo.

Um aspecto da assistência á reunião

Importantes problemas de Paço de Arcos foram hoje debatidos numa importante reunião

Construir um caminho de acesso á praia de Paço de Arcos, que passaria através da mata da Escola Militar de Electromecanica e utilizaria o tunel já existente sob a Estrada Marginal, mas que tem estado vedado aos civis; transformar em logradoiro publico a parte da mata que ficaria a ocidente daquele caminho; e construir nos terrenos da Viuva Magioca, a norte daquela escola, os campos desportivos de que os grupos desportivos locais carecem, são antigas e muito justificadas aspirações da população de Paço de Arcos. Aspirações que já foram repetidas vezes expostas a membros do Governo e que mereceram a melhor concordancia do ministro do Exército. Mas que estão agora ameaçadas: já na zona da mata que se pretendia transformar em logradoiro, foi recentemente edificado um armazém, estando abertos concursos para a construção de outros três, acrescente-se, ainda, que na vizinhança daquela parte da mata foram situadas algumas residências para oficiais. Por outro lado, o comandante da Escola de Electromecanica, sr. coronel Sá Carneiro, admite apenas a troca de uma reduzida zona da mata, no extremo ocidental, pelos terrenos da viuva Magioca, onde Paço de Arcos deseja lançar o seu parque desportivo. Continuaria, a ser adoptada esta solução, a não haver caminho de rápido acesso á praia e, especialmente, a ter de ser atravessada a Estrada Marginal, num local perigoso e onde todos os anos se registam acidentes.

A fim de debater as medidas a adoptar para fazer prevalecer as aspirações da população, reuniram-se hoje, ao fim da manhã, na sede da Junta de Freguesia de Paço de Arcos, os representantes da industria, comércio, associações desportivas e recreativas, bombeiros e outras forças vivas da progressiva povoação, em numero de cerca de meia centena.

Presidiu o sr. Virgílio de Almeida, presidente da Junta de Freguesia, Joel Canas, Barroso Junior, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários, e Virgílio Gonçalves, do jornal «A Nossa Terra», de Cascais.

Usaram da palavra, para historiar as diligências efectuadas para resolução do problema e salientar a sua necessidade e urgência, os srs. Emídio Pinto, Virgílio de Almeida, Barros Junior e Manuel Pinhanços.

No final, foi aprovada por unanimidade uma proposta no sentido de serem enviados telegramas ao presidente do Conselho, ministros das Obras Publicas, Educação, Interior, Defesa Nacional, subsecretário das Obras Publicas e presidente da Camara de Oeiras, solicitando a sua boa vontade para a realização dos desejos da população de Paço de Arcos. Foi, ainda, decidido que uma comissão representativa das forças vivas da povoação, presidida pelo sr. Virgílio de Almeida, se deslocasse hoje a Oeiras, a fim de expor o estado actual da questão ao ministro das Obras Publicas.

Novos dirigentes do Montepio Egitaniense

GUARDA, 27 — A assembleia geral do Montepio Egitaniense, instituição com uma notável obra de assistência, elegeu os corpos gerentes para 1960, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. drs. João José Gomes e Fausto Castelo Rodrigues rev. Alberto Gonçalves, Paulo José Lobo Mendes, João Afonso Gouveia e António Ferreira das Neves. *Direcção* — srs. dr. Virgílio José Melo de Carvalho, Raul Lopes de Almeida Manso, Joaquim Salvado, Raul Augusto Rabaça e Amilcar da Fonseca Miguel, efectivos; dr. Carlos da Costa Paz, Julio Xavier, José de Sousa, Francisco Lopes Gião e Manuel Valentim Dias Junior. *Conselho Fiscal* — srs. dr. Manuel Clemente Gomes Cardoso, José das Neves Policarpo e Armando de Campos Henriques, efectivos; José da Fonte, Vital Simões e José Lopes de Aguiar, suplentes.

Campo de aviação de Viseu

VISEU, 27 — A Camara Municipal adjudicou á firma de Portelo de Cambres (Lamego) a empreitada de terraplanagem para o prolongamento da pista do campo de aviação desta cidade, numa extensão de 169 metros. A adjudicação eleva-se a 47 contos.

As comemorações do duplo centenário da vila de Oeiras

(Continuação da 1.ª página)

da P. S. P. e G. N. R., presidentes das juntas de freguesia, representante da União Nacional, subdelegado de Saude, etc.

Aqueles membros do Governo chegaram cerca das 15 e 15 ao edifício dos Serviços Municipalizados, onde inauguraram uma exposição de arte antiga portuguesa, com obras de pintura, ceramica, tapeçaria, escultura, vidraria, mobiliário, ferro, ourivesaria, couro, etc., pertencentes aos depósitos do Museu Nacional de Arte Antiga, cujo director, sr. dr. João Couto, também se encontrava presente. A demonstração abrange quatro salas, com motivos de Natal e obras dos séculos 16, 17 e 18, entre as quais se destacam trabalhos do mestre do Retábulo de S. Bento, Josefa de Obidos, da Fábrica de Ceramica do Rato, etc.

A inauguração do mercado municipal, que custou 3 mil contos

Em seguida, procedeu-se á inauguração do novo mercado municipal, construido no lugar do antigo, á esquerda da igreja, e cujas obras importaram em 3 mil contos. De aspecto alegre, higiénico e muito bem distribuido, o edifício, de dois pisos, conta 16 lugares de criação e ovos, 32 de peixe, 52 de frutas e hortaliças, 6 talhos, dezenas de vendas de flores, mercearia, charcutarias, etc. O mercado abrirá ao publico na terça-feira, constituindo importante melhoramento.

A entrada foi colocada uma lápida que assinala a sua solene inauguração. Durante a visita das entidades referidas, a vendedeira sr.ª D. Arminda da Silva Faustino dos Santos proferiu uma mensagem de saudação ao ministro das Obras Publicas pelo impulso dado á transformação em realidade da velha aspiração da população de Oeiras. Entre as inovações do novo mercado, destacam-se uma balança destinada ao publico que queira conferir o peso das suas compras e um espaço interior reservado a estacionamento de veículos de serviço.

Nas duas novas escolas primárias

Pouco depois das 16 horas, foram solenemente inauguradas as escolas primárias e municipais, masculina e feminina, instaladas no mesmo bloco, de linhas modernas, atraentes e óptimamente localizado, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco. Cada secção terá quatro salas de aula, para 48 alunos, cada, num total de oito salas, para 384 crianças dos dois sexos. O conjunto, que tem dois pisos, custou 1 500 contos. Num dos pátios para recreio, encontra-se um velho sino que pertenceu á antiga Escola Conde de Ferreira, construida em 1866. Aliás, o nome do grande benemérito do século 18 foi dado a uma linda praça erguida no local do antigo edifício escolar.

Após a bênção, pelo pároco da freguesia, rev.º Branco Rosa, realizou-se, numa das salas da secção feminina uma sessão solene, presidida pelo sr. eng. Arantes e Oliveira, que se encontrava ladeado pelos srs. drs. Baltasar Rebelo de Sousa e Osório Vaz.

O presidente do Município, sr. eng. Alvaro Roquete, proferiu um discurso em que se referiu pormenorizadamente ás comemorações e ás duas importantes obras inauguradas, possíveis mercê do auxílio do Estado, pelo que a acção dos dois membros do Governo foi também largamente enaltecida pelo orador, que, aludindo a outros problemas do concelho, agradeceu o facto, acrescentando que das 58 salas de aula necessárias, apenas há 28, contando com as abrangidas no plano de 1960. O eng. Alvaro Roquete terminou as suas palavras com uma saudação aos Presidentes da Republica e do Conselho.

Falou, a seguir, o professor de instrução primária, sr. Pires Naves, e, por fim, o ministro das Obras Publicas, que manifestou o seu regozijo pelo feliz acontecimento que beneficia bastante a população de Oeiras.

ALVEJADO A TIRO
um soldado de artilharia

Ferido no pescoço com um tiro de pistola, deu entrada no Hospital de S. José, Joaquim António Dias, de 20 anos, soldado 102/59, de Artilharia Pesada, n.º 1 (Sacavém) residente em Catojal. Segundo o que o ferido pode dizer, foi alvejado quando se dirigiu a casa de um homem que suspeitava ter abusado de uma sua irmã de 14 anos.

A sr.ª D. Jeanine Cardoso dos Santos ao proceder ao baptismo da nova ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Oeiras

Os Bombeiros de Oeiras têm mais uma ambulância

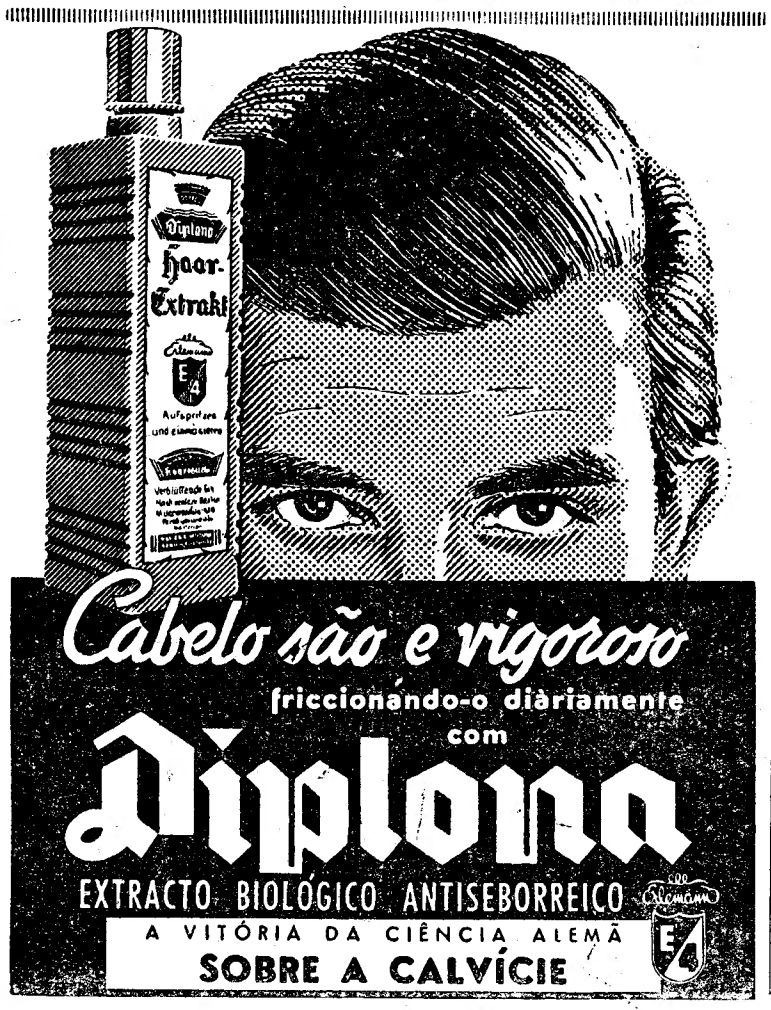
A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras conta, a partir de hoje, com mais uma ambulancia, a terceira. A cerimónia da inauguração do novo veículo efectuou-se esta manhã, no respectivo quartel, com a presença dos srs. eng.º Álvaro Roquet, presidente da Camara Municipal; dr. Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; Barjona de Freitas, presidente da Junta de Freguesia; dr. José da Cunha, subdelegado de Saude e outras entidades oficiais, que foram recebidos pelos srs. dr. César Ferreira Abel, Germano Dias, Américo Pires e dr. Carlos Otero, respectivamente, presidente da direcção, 1.º e 2.º comandantes e presidente do conselho fiscal da referida corporação.

O presidente do município passou revista ao corpo activo, num total de cerca de 60 homens, formado junto ao quartel, na Rua Comandante Cordeiro Castanheira, seguindo-se o baptismo da ambulancia, de óptimo aspecto e bem apetrechada, pela madrinha, sr.ª D. Jeanine Cardoso dos Santos, administradora da Fundição e Construção Mecanica de Oeiras e grande benemérita da Associação dos Bombeiros Voluntários, á qual foram oferecidos ramos de flores.

Depois da cerimónia, as referidas individualidades visitaram as instalações do moderno edifício do quartel e participaram num beberete, no respectivo bar.

FOI INAGURADO o novo quartel dos bombeiros de Alenquer

ALENQUER, 27 — (Pelo telefone) — Com a presença do governador civil de Lisboa foi hoje inaugurado o novo quartel dos bombeiros de Alenquer, um edifício de dois andares, com vastas salas e modernas instalações. Às 11 horas, o corpo activo entregou á direcção o novo estandarte. Às 14 horas, chegou o dr. Osório Vaz e representantes de cerca de duas dezenas de corporações. Foi baptizado o pronto-socorro «Inspector Luís Ribeiro Viana», do qual foi madrinha a menina Maria da Conceição Silva Oliveira e Carmo. Seguiu-se uma sessão de boas-vindas durante a qual foi saudado o governador civil de Lisboa, que teve palavras de elogio para a acção dos soldados da paz de Alenquer. Por fim, foi servido um beberete.



LAREIRA
RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
REVEILLON 1959-60
JANTAR DE ANO NOVO
RESERVAM-SE MESAS
Praça das Aguas Livres, 8-I
Tel. 689627

Um aspecto da assistência á festa do Natal promovida pelo Grupo Desportivo do Pessoal da Casa H. Vaultier

Festas do Natal e do Ano Novo

Casa H. Vaultier & C.ª

Organizada pelo Grupo Desportivo da Casa H. Vaultier & C.ª, efectuou-se, como habitualmente, a festa de Natal, dedicada aos filhos dos empregados e operários da importante firma.

Com o salão de festas do grupo literalmente cheio, exibiram-se, com grande êxito, diversos numeros de variedades que muito divertiram os petizes presentes, em numero aproximado de trezentos. Após o espectáculo procedeu-se á distribuição de brinquedos as crianças presentes, a quem, em seguida, foi fornecido um lanche. A festa foi precedida da cerimónia de entrega de emblemas de prata, oiro, brilhantes e palmas aos colaboradores da firma que perfizeram, respectivamente, 10, 15, 25, 35 e 40 anos de serviço. Esta cerimónia, que teve grande relevo, foi presidida pelo sócio-gerente sr. Maxime Vaultier, que se fazia acompanhar de sua esposa e de suas filhas. Com esta distribuição, a firma já fez entrega de 731 emblemas.

Fábrica Lusalite

Caracterizou-se por muita alegria e por grande concorrência, a festa de Natal, dedicada, hoje de tarde, pelo conselho de administração da Fábrica Lusalite, aos filhos do pessoal daquele importante estabelecimento fabril.

Nas amplas instalações da fábrica da Cruz Quebrada, vistosamente decoradas para o efeito, e onde se via uma grande árvore do Natal, reuniram-se os empregados e operários de todas as categorias e secções, com os seus filhos e mais pessoas de família. Com a presença de quatrocentas crianças, a festa começou com a retirada, da grande árvore profusamente iluminada, dos brinquedos, que fizeram as delicias da petizada.

Entretanto, senhoras das famílias dos administradores e directores procederam a uma larga distribuição de calçado e agasalhos. A todas as crianças foi também servida uma abundante merenda. Durante a festa — que esteve animadissima — houve numeros de variedades, actuando também palhaços que fizeram rir constantemente a numerosa assistência.

Estiveram presentes os srs. Raul Abecassis, dr. Lucas de Sousa, conde de Alto Mearim, dr. António Ortigão Ramos, administradores daquela importante organização industrial, engenheiro Benard Guedes, director da fábrica, e outros engenheiros ali em serviço.

Companhia União Fabril

A Companhia União Fabril promoveu este ano, mais uma vez, várias festas de Natal dedicadas a cerca de 6.500 crianças, filhas dos seus empregados e operários e das empresas associadas. A festa de hoje, efectuada na nave central da Feira das Industrias Portuguesas foi encantadora e traduziu, como aliás, as que anteriormente foram efectuadas, a mais enternecedora compreensão por uma obra social de assinalado alcance.

A festa de hoje começou com a distribuição de brinquedos e agasalhos a cerca de 2.500 crianças. A seguir, houve um curioso espectáculo, com a colaboração do Centro Educativo do Barreiro, interessante iniciativa daquela empresa, tendo-se observado a apresentação de uma classe de ginástica, constituida por oitenta aprendizes, dirigidos pelo professor Serradas Duarte. Terminado este numero do programa, os espectadores assistiram, com agrado, á exibição de uma classe de iniciação desportiva, formada por oitenta crianças, dos 7 aos 11 anos, sob a direcção do professor António Adolfo de Morais Rocha. Por ultimo, as alunas das diversas actividades do Centro Educativo do Barreiro, dirigidas pela professora sr.ª D. Beatriz Raposo, executaram danças regionais portuguesas.

A festa foi abrilhantada pela banda de musica da C. U. F., sob a direcção do maestro Domingos Canhão.

Cooperativa de Produção e Consumo de Alcantara

Na sede da Cooperativa de Produção e Consumo de Alcantara, houve esta tarde uma festa de Natal, com merenda e distribuição de brinquedos a trinta e dois filhos de associados, e no dia 31 inaugura-se uma sala para recreio dos sócios, com aparelho de radiotelevisão.

Berços e enxovais distribuidos na Maternidade Santa Bárbara (Hospital de S. José)

Na Maternidade Santa Bárbara foram entregues enxovais a vinte crianças ali nascidas, oferecidos pela Fundação Moreira Junior. Para o efeito, estiveram ali os srs. Cardoso Torres, chefe do serviço de abastecimento dos H. C. L.; o dr. Vicente Moreira, filho do patrono da instituição; o director clínico do Hospital de S. José, dr. Armando Luzes; e o fiscal-geral dos H. C. L., sr. Francisco Maria Queirós, que foram recebidos pelo director da Maternidade, sr. prof. Joaquim Fontes. O dr. Vicente Moreira entregou, também, gratificações ao pessoal da Maternidade.

Na mesma Maternidade as senhoras vicentinas, que durante todo o ano assistem espiritualmente ás mulheres ali internadas, distribuiram 54 berços e outros tantos enxovais.

Um almoço a 82 crianças

A Associação Protectora da Primeira Infancia da Freguesia de S. Mamede ofereceu hoje um almoço a 82 crianças, integrado nas festas do Natal, que decorreu no meio da maior alegria da pequenada.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Sob a direcção de António Pedro, o Teatro Experimental do Porto está a ensaiar a peça de Oscar Wilde «A importancia de se chamar Ernesto».
- A peça «O santo e a porca», de Ariano Suassuna, que a companhia de Cacilda Becker vai estrear no Monumental, é a ultima da temporada que ali está a realizar.
- A companhia portuguesa de ópera, sob a direcção do maestro Rui Coelho, realiza, amanhã, no Coliseu do Porto, um espectáculo lírico.
- Vindo de Lourenço Marques é esperado, na próxima semana, o empresário Giuseppe Bastos, que, com a sua companhia de revistas, realizou uma larga digressão pelo Ultramar.
- Consta que o Teatro ABC vai ser alugado a uma nova empresa teatral.

No estrangeiro

✱ Integrado na companhia do Circo Berlim, está a trabalhar em Bogotá, na Colombia, o artista português Guieto, que apresenta o seu numero «Robot humano». Há três anos que este artista anda em digressão pela América Central.

No Avenida

Em 7.ª semana «A Mala da Bernardette»

Continuam as enchentes consecutivas no Teatro Avenida, com a divertidíssima farsa de Claude Magnier «A Mala da Bernardette», que entrou já em sétima semana. Trata-se de um autêntico espectáculo de permanente gargalhada, na interpretação de uma excelente companhia com Irene Isidro, Henrique Santana, Henrique Santos, Maria Helena, Maria Schulze, Virgílio Macieira, Carmen Mendes, Alina Vaz, Rui Luís e Pedro Bandeira.

No Capitólio

A companhia de Maria Della Costa volta a apresentar «Moral em concordata»

Enquanto não estreia a peça de Goldoni «Mirandolina», o Teatro Popular de Arte do Brasil voltará a apresentar ao publico de Lisboa, agora no novo Teatro Capitólio, a peça «Moral em concordata», de Abílio Pereira de Almeida.

Esta peça, que, entre nós, foi estreada no Teatro Apolo, será representada, na quarta-feira, pelo inesquecível elenco da companhia de Maria Della Costa.

No Odeon

Mais um êxito do cinema espanhol

Para a quadra festiva do Natal, o cinema Odeon seleccionou um filme que teve o melhor acolhimento do publico e da crítica. Trata-se de uma comédia romantica, na qual um lindo «modelo», interpretado por Zully Moreno, vive um sonho de amor e grandeza, na sua maior parte passado no Estoril.

Porque a canção «Abril em Portugal» representa para ela a recordação de um momento feliz, foi escolhida para dar o nome ao filme.

Uma passagem de «modelos» de alta costura, ao mesmo tempo que agrada ás senhoras pela sumptuosidade dos vestidos que apresenta, é também um dos momentos divertidos do filme, que se vê com um permanente sorriso de agrado.

Classificado para 12 anos, esta realização de Luís Cesar Amadori, vem confirmar o valor do realizador de «Donde vas, Alfonso XII» e «La Violetera».

Rossellini

vai realizar um novo filme sobre a guerra

NOVA YORK, 27 — Roberto Rossellini, de passagem nesta cidade vindo do Festival de Acapulco, a caminho de Roma, declarou que iniciará em breve a realização de nova película sobre a guerra, a que dará o título de «Era noite em Roma».

Interrogado pelos jornalistas sobre que motivo o levava a filmar novamente uma película de guerra, o realizador italiano respondeu que é nela que «os homens apresentam os seus sentimentos mais humanos, nítidos e agudos».

Em seguida manifestou a sua pena por não ter encontrado um norte-americano que defina bem o tipo do soldado dos Estados Unidos que lutou na Itália durante a ultima guerra. «Naquele tempo — acentuou — os soldados eram muito diferentes do que são hoje. Eram mais jovens, mais sinceros do que os da época actual».

Por fim sublinhou: «O meu próximo filme constituirá uma tentativa para atingir uma maior clareza através do neo-realismo». — (A. N. I.).

Natalina Bizarro

está a cantar nos Açores

PONTA DELGADA, 27—Estreou-se com êxito, no «Solar da Graça», a cantadeira de fados, Natalina Bizarro, de Lisboa. — (A. N. I.).

Coliseu

O Circo é a mais bela prenda de Natal! Uma caixa de surpresas! O dilúvio da alegria! À tarde, às 16 horas. À noite, às 21 e 30, podendo assistir crianças de todas as idades.

Como o Natal, o Circo é uma festa de alegria, de cor e de luz. Na mais vasta casa de espectáculos de Lisboa ergue-se uma gigantesca árvore de Natal. Cada um tem a sua prenda. Palhaços, icários, saltadores, trapezistas, malabaristas, ursos japoneses desfilam perante multidões entusiásticas. Ternura e entusiasmo num espectáculo moralizador, de intensa humanidade. O rei dos palhaços, Kinito. O rei dos divertimentos, o Circo.

Esta tarde, ás 16 horas, grandioso Festival das Crianças. À noite, ás 21 e 30. Atenção ao grande espectáculo da passagem do ano.

A B C

DALILAH

Emp. Teatral ABC, Lda. Tel. 36 67 45

ADULTOS M/ 17 ANOS

Às 20,30 e 22,45 h.

ENTRA TRIUNFALMENTE EM 4.º MÊS

a revista

DELÍRIO em LISBOA

agora com a atracção

DALILAH

princesa egípcia com seus musicos privativos

Hoje - Espectáculo às **16 h.**

Teatro Capitólio

Hoje despedida de

Sociedade em Pijama

com **MARIA DELLA COSTA**

á noite ás 21,45 horas

dia 30:

MORAL EM CONCORDATA

(Esp. Maiores 17 anos)

EUROPA DE NOITE

NOITE S. SILVESTRE

HOTEL VALE DE LOBOS

A gerência comunica que se encontra completamente esgotada a lotação das suas salas.

MONUMENTAL

Às 21,45 h.

(ADULTOS — M/ 17 anos)

ÚLTIMO DIA

A comédia de

Abílio Pereira de Almeida

SANTA MARTA FABRIL S/A.

PELO

■ TEATRO ■

CACILDA BECKER

Amanhã, para descanso da Companhia não há espectáculo

3.ª FEIRA — ESTREIA

a divertida comédia de

Ariano Suassuna

O SANTO e a PORCA

PELO

TEATRO CACILDA BECKER

(17 anos)

MONUMENTAL

BILHETES À VENDA PARA AS 2 SESSÕES

ÀS 20.45 e 23.30 H.

DO

RÉVEILLON

No programa: uma comédia pelo *TEATRO CACILDA BECKER*

—— FIM DE FESTA ——

com os extraordinários artistas cómicos do teatro musicado brasileiro

BERTA LORAN e COLÉ

BAILE ATÉ DE MADRUGADA AO SOM DE 2 ORQUESTRAS

Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar

AVENIDA

ÀS 21.45 H. (ADULTOS — M/ 17 anos)

R R I R R

7.ª SEMANA

IRENE ISIDRO

Na farsa de

Claude Magnier

A MALA da BERNARDETTE

COM

HENRIQUE SANTANA

HENRIQUE SANTOS nos principais papéis

PREÇOS DESDE **5$00**

NO **MARIA VITORIA**

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
Às 20.30 e 22.45 (Adultos—M/17 anos)

A MAIS ENGRAÇADA REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS !

TUDO NA LUA

UM TRIUNFO DA COMPANHIA DE
SALVADOR
com **BIBI FERREIRA — ANTONIO SILVA — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — MARIA JOSÉ DA GUIA e OSCAR ACURCIO**

TRINDADE

Hoje, ás 21.30 — (17 anos)
O Teatro está aquecido
UM ESPECTACULO DE VERDADEIRO TEATRO MODERNO

12 HOMENS FECHADOS

de REGINALD ROSE, tradução de LUÍS GALHARDO (Filho)
A abrir o espectáculo — A FARSA de GARCIA LORCA
AMOR DE D. PERLIMPLIM

ATÉ AO DIA 1, às 16 h. para MAIORES de 4 ANOS
MATINÉES COM A FAMOSA COMPANHIA DE

MARIONNETTES

de JACQUES CHESNAIS
OS COMEDIANTES DE PAU
UM PROGRAMA MARAVILHOSO PARA PEQUENOS E GRANDES
As crianças até 10 anos acompanhadas têm entrada grátis

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45 — 12 anos — (O Teatro está aquecido)
UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

INTERPRETADO POR UM GRANDE ELENCO DE 27 FIGURAS
Aos sábados, tardes populares a preços reduzidos

REVEILLON 1959-1960

Mais animado e melhor frequência
HOTEL TURISMO DA ERICEIRA
O Conjunto TODÉ apresenta ao microfone
RICARDO LUÍS
Informações e reservas pelos telefones: 25—130—094846—726111

Boite de Nuit **NINA** (Adultos M. 17 anos)

BALLET HUNGARIA

Um dos mais famosos grupos coreográficos que desde sempre actuou em Portugal
O REVEILLON DO NINA TEM TRADIÇÕES

EUROPA DE NOITE

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 — CAFÉ DE BALÃO
NO **BAR RIBATEJO** — PRAÇA DO AREEIRO, 11 D

Em ALHOS VEDROS e PINHAL é vendido por MANUEL DE SOUSA NOVO o «DIARIO DE LISBOA»

CLEMENTINA
Restaurante de grande fama
Cozinha puramente Portuguesa
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 24669

AMANHÃ

O FAMOSO BAILARINO **EL GÜITO**
CHEGA A LISBOA

LUSO
T. Queimada, 8-A
Tel. 32889
Adultos, maiores 17 anos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções, por: **Joaquim Geraldes — Constança Nunes — Baptista Martins,** o cantor mais pequeno — Odete Rosa — Silva Pereira e Florinda Maria. — Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.
NOITE DE FIM DO ANO
FADOS — DESGARRADAS e BAILE
Brindes ás Senhoras

SAPATARIA ORION
Sempre as últimas criações desde
280$00
RUA GARRETT, 42

---

31 DE DEZEMBRO
«RÉVEILLON» no cinema **ROMA**

Em ante-estreia do filme
«EUROPA DE NOITE»
Uma ronda maravilhosa através dos mais famosos centros de diversão da Europa, vendo e ouvindo os «**The Platters**» — **Carmen Sevilla — Doménico Modugno — Henry Salvador etc., etc.**

E

BAILES NO GRANDE SALÃO AO RITMO DO
CONJUNTO SEM NOME
Fiéis intérpretes da musica brasileira e da
ORQUESTRA MONUMENTAL CASINO
com o cançonetista **AGUINALDO RIBEIRO**

FERNANDO PESSA saudará o início do **Ano Novo**

De madrugada será passado o filme
«UM SOLTEIRO EM PARIS»
Uma deliciosa comédia com
TONY CURTIS — JANET LEIGH

Bilhetes á venda **Adultos — M/17 anos**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Um filme que evoca os feitos quase lendários da famosa batalha de Nova Orleãs
O CORSÁRIO LAFITTE
com **Yul Brynner, Charlton Heston** e **Charles Boyer**

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A MIUDA
c/ **Romy Schneider**
Uma história cheia de graça e encanto.

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 - 18.15 e 21.45 (M/12 anos)
A heroica e generosa aventura de **Jean Lafitte** o ultimo dos corsários
O CORSÁRIO LAFITTE
com **Yul Brynner, Charlton Heston** e **Claire Bloom**

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (M/6 anos)
21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de intriga... espectacular como o próprio circo!
O MAIOR CIRCO DO MUNDO
com **Victor Mature, Red Buttons** e **Ronda Fleming**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Zully Moreno e **Alberto Glosas** em
ABRIL EM PORTUGAL
Uma comédia, com ar de comédia, intenção de comédia e...

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/12 anos)
TUDO MENOS A VERDADE
O ARQUIDUQUE E A COSTUREIRA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O maravilhoso filme em Tecnirama e tecnicolor
LUA DE MEL
com os célebres bailarinos **António e Ludmilla Tcherina**
Os admiráveis bailados: «**O Amor Bruxo**» e «**Os Amantes de Teruel**».

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Grandioso êxito
Uma extraordinária realização do famoso mestre Howard Hawks
RIO BRAVO
com **John Wayne, Dean Martin, Richy Nelson** e **Angie Dickinson**
Technicolor — (Maiores 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
Um filme encantador
A BAILARINA E O BOM DEUS
com **Vera Cecova** e **Vittorio de Sica**

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Um dos maiores êxitos
AMORES REAIS (DONDE VÁS, ALFONSO XII?)
com **Paquita Rico**

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/12 anos)
JOSELITO (O PEQUENO PASTOR)
AVENTURAS DO SR. SAGRO

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Sophia Loren e **Cary Grant**
num filme feliz, aberto á alegria do coração
QUASE NOS TEUS BRAÇOS
— Technicolor —

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
CURT JURGENS
ORSON WELLES
SYLVIA SYMS
em
PASSAGEM PARA HONG-KONG
Cinemascope — Eastmancolor
O mais sensacional!

ROMA — Telefone 727778
15.30 - 18.30 (M/6 anos)
e 21.45 (M/12 anos)
Como poderá um casal viver sem casa?
Eis o problema em
O AMOR E UMA CABANA
com **Analia Gode** e **Fernando Gomez**

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 18.15 (M/6 anos)
e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
A mais linda história de amor, contada na obra-prima de **Walt Disney**
A BELA ADORMECIDA
Falado em português
Em complemento: «**O grande Canion**»
Plateia, 1.º e 2.º balcão
Peça o programa do «REVEILLON»

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/12 anos)
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
CAMINHOS DA NOITE

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/12 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS

O PORTO PELO TELEFONE

A barra do Douro continua fechada

devido ao mau tempo

PORTO, 27 (Pelo telefone) — Embora o mar se encontre ainda muito agitado já foi possível a entrada em Leixões de três navios. No entanto a barra do Douro continua fechada á navegação.

Na Régua, o volume das águas no rio Douro subiu esta manhã até aos 9 metros, com tendência ainda para aumentar.

Devido ás chuvas constantes que têm caído abateu o telhado do prédio n.º 9 da Rua dos Olivais, na Foz do Douro, habitado por Maria de Jesus Rocha e seus filhos Henrique e Arminda Rocha, os quais foram socorridos no Hospital da Misericórdia. Na Rua D. João IV ruiu parte de um muro o que impediu durante muito tempo o transito de eléctricos. Também em Selzedo (Vila Nova de Gaia) se registaram pequenas inundações em diversas moradias. Compareceram os bombeiros que procederam ao escoamento das águas.

O navio sueco «Daphne» comunicou pela rádio que, devido ao temporal, sofreu avaria nas máquinas, no entanto procura atingir o porto de Leixões pelos seus próprios meios ao fim da tarde.

O cais do vinho do Porto, em Gaia, foi também inundado pelas águas do rio Douro.

Comandante-geral da Guarda Fiscal

Em visita de inspecção aos nucleos da Guarda Fiscal existentes no Norte veio ao Porto o general Costa Lopes. Nesta cidade visitou o Batalhão n.º 3 onde foi recebido pelo seu comandante major Francisco Nazaré, que apresentou os seus cumprimentos e os da unidade que comanda. O comandante-geral da G. F. seguiu depois para Viana do Castelo.

— Comemorando as festas do Natal o Batalhão n.º 3 daquela corporação efectuou este ano pela primeira vez a sua festa de Natal dedicada a 450 crianças, filhas de elementos daquela corporação.

Posse das novas Juntas de freguesia

Amanhã pelas 19 h. efectua-se no Governo Civil do Porto uma cerimónia para a transmissão de poderes das juntas de freguesia da cidade que açabaram o seu mandato para as que recentemente foram eleitas. Presidirá o chefe do distrito, usando da palavra o sr. António Russel de Sousa Vitolino Leão, dr. Musafar Ibeche e Domingos Caldeira. Nas sedes dos diferentes concelhos terão lugar cerimónias idênticas.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45 — «O baile».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O Crime da Aldeia Velha».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «Quase nos teus braços».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Carnaval do amor».
SÃO JOÃO — A's 21 e 30 — «Gangsters falhados».
BATALHA — As 21 e 30 — «O maior circo do Mundo».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Pequeno Polegar».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Safira».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Sonhos de ouro».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Ana de Brooklyn».

A Nova Caledónia

e a Comunidade Francesa

NUMEIA (Nova Caledónia), 27— Os 9·500 habitantes das ilhas de Walis e Futune, no Pacífico, votaram hoje num referendo para decidir se os territórios, governados pelos reis sob protectorado francês, desde 1942, deveriam torna-se no 6.º território do Ultramar da França. Os primeiros resultados conhecidos são a favor dessa solução.

Apenas 40 dos habitantes das ilhas são europeus, na sua maior parte pessoal administrativo francês. — (R.).

TRÁGICO DESASTRE

com um avião carregado de explosivos

BASE AÉREA DE EDWARDS (Califórnia), 27. — Um avião particular, que transportava explosivos, despenhou-se em chamas e explodiu ao tocar no solo, perto desta base. Morreram carbonizadas as quatro pessoas que iam a bordo.

Outras três pessoas perderam a vida, quando o aparelho atingiu e destruiu o automóvel em que viajavam. — (A. N. I.).

MORTOS E FERIDOS

num choque de comboios

DACCA (Paquistão), 27.—Morreram quatro pessoas e nove ficaram feridas, em consequência de um comboio de passageiros ter colidido com outro de mercadorias, próximo de Deksham, a 158 quilómetros desta cidade. — (A. N. I.).

Uma explosão de gás

causou vítimas e estragos

CHARLOTTESVILLE (Virgínia), 27. — Uma explosão da gás, seguida de incêndio, destruiu um armazém de produtos químicos. Morreram duas pessoas e seis ficaram feridas — segundo informam as autoridades. — (A. N. I.).

Ponte em mau estado

a necessitar reparação urgente

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 27. — No caminho que liga esta freguesia, das mais populosas do País, sai um caminho para a vizinha freguesia de S. Marcos da Serra. O caminho foi construido pelo povo e a Direcção Hidráulica do Guadiana construiu, há três anos, uma ponte no Pego Escuro de Cima, de 30 metros de comprimento e 3 e meio de largura. Essa ponte, tão necessária, caiu, há cerca de um ano e até hoje não foi levantada o que muitos prejuizos causa á população.

Para os nossos pobres

De um nosso estimado leitor recebemos a importancia de 50$00, destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

OS Americanos rompem muito calçado

NOVA YORK, 27 — A Associação dos Fabricantes de Calçado anunciou que seiscentos e noventa milhões de pares de sapatos foram vendidos aos Norte-Americanos desde 1 de Janeiro até 30 de Novembro findo, o que representa um aumento de catorze por cento sobre as vendas do ano anterior, em igual período. — (A. N. I.).

A indicação *de Miguel Torga* para o Prémio Nobel

(Continuação da 1.ª página)

Contos da Montanha», é um dos candidatos ao Prémio Nobel da Literatura de 1960. Interrogado pela agência France Presse a propósito da indicação do escritor Miguel Torga para o Prémio Nobel de Literatura o professor Aquarone deu os seguintes esclarecimentos:

Em Janeiro de 1959, tendo a Academia de Estocolmo pedido ao professor Aquarone, que é membro de várias academias e sociedades científicas internacionais, e especialista em estudos portugueses, que desse a sua opinião quanto a um escritor português a que pudesse ser concedido o Prémio Nobel de Literatura, o ensaista francês propôs o escritor Miguel Torga.

Muitos amigos do escritor português tiveram conhecimento daquela proposta. Deram a sua opinião confirmando a sugestão do professor Aquarone, acrescentando-lhe o voto de certos escritores portugueses ou estrangeiros.

Todas estas opiniões foram transmitidas á Academia de Estocolmo para a atribuição do Prémio Nobel 1960.

O professor Aquarone pôs, recentemente, a par da situação o professor Jaime Cortesão, presidente da Sociedades dos Escritores Portugueses. — (F. P.).

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, na próxima terça-feira, 29, ás 13 horas, o sr. Carlos Eugénio Moitinho de Almeida fará uma palestra, dedicada á passagem do 30.º aniversário do seu ingresso naquela organização, intitulada: «Valeu a pena?».

Tágide

NOITE DE S. SILVESTRE

O mais sensacional espectáculo de «Music-Hall» apresentado em Portugal

1.ª PARTE

AMPARO RENKEL
PACO MEDINA
ANGEL e SERGIO
RÉGULO RAMIREZ
Ballet THE ALBRIGHTS

2.ª PARTE

CARMEN AMAYA

E O SEU ESPECTÁCULO

(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

Novas Juntas Gerais dos distritos de Bragança Evora, Guarda e Leiria

BRAGANÇA, 27.—No salão nobre do Governo Civil procedeu-se á eleição da nova Junta Distrital de Bragança.

A lista aprovada foi a seguinte: presidente, coronel Augusto José Machado, actual presidente da comissão distrital da União Nacional, antigo comandante militar e governador civil deste distrito; vice-presidente, dr. Francisco Manuel Vicente de Sousa, médico nesta cidade; vogais efectivos, cónego Luís José Afonso Ruivo, abade da freguesia da Sé, desta cidade; tenente Álvaro da Silva Freitas Palmeira, comandante da secção da G. N. R., de Mirandela; dr. Eurico Castro Chaves, conservador do Registo Predial do concelho de Macedo de Cavaleiros; vogais substitutos, dr. Virgílio José Pimentel, médico na vila de Mogadouro; padre António Maria Mourinho, fundador e director do grupo folclórico «Pauliteiros de Miranda» e pároco da freguesia de Duas Igrejas, concelho de Miranda do Douro; e José Joaquim Sambade, professor primário, aposentado, da vila de Moncorvo.

*

ÉVORA, 27.—Efectuou-se a eleição dos novos elementos da Junta Geral do Distrito. Os novos componentes são os seguintes:

Presidente, dr. Armando José Perdigão; vice-presidente engenheiro Raul Fiuza Cabral; vogais, dr. Angelo Coelho Dias Lopes, dr. José Filipe Sepulveda Rosado da Fonseca e Raul Calado de Almeida.

*

GUARDA, 27.—Foi eleita a nova Junta Distrital da Guarda para o quadriénio próximo. Ficou constituída: dr. Manuel Augusto Rabaça, presidente, dr. Armando Madeira, vice-presidente, eng.º Amilcar Barros da Costa, dr. Manuel Estêvão e dr. Mário Bento Martins Soares, vogais efectivos; e José António da Fonte, José Julio Balcão e dr. José Rodrigues Gomes, vogais substitutos.

*

LEIRIA, 27.—A nova Junta Geral do Distrito agora eleita, ficou assim constituida:

Presidente, José Pereira Pascoal, coronel na reserva; vice-presidente, Eduardo Henrique Brito, proprietário; vogais efectivos, Manuel Lopes Perdigão, cónego da Sé de Leiria; João Artur Botelho Moniz, licenciado em Direito; José Correia de Carvalho, proprietário e industrial; vogais substitutos, José Nascimento e Sousa, médico; Saul Pires da Silva Machado, professor do ensino particular secundário; e José Pereira Bernardino, proprietário.

Agremiações regionalistas

Casa do Algarve

A direcção da Casa do Algarve decidiu manifestar as suas expressivas saudações ao eminente historiador dr. Jaime Cortesão, prezado colaborador do «Diário de Lisboa», pelo êxito da sua notável conferência feita, naquela agremiação, sobre o Infante D. Henrique.

Entre outras determinações, resolveu saudar o deputado sr. coronel Sousa Rosal Junior pela sua intervenção na Assembleia Nacional a favor da solução urgente de vários problemas do máximo interesse para a economia da província; convidar o sr. dr. Alberto Iria, vogal da delegação do Algarve para as comemorações henriquinas, a fazer uma conferência sob o tema: «Sagres, a Vila do Infante e a Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe»; e registou a oferta de donativos, de 1 000$00 e 10 000$00, respectivamente, pelos srs. major Nascimento Moura e António Libanio Correia, a favor da construção, em Faro, de um Jardim-Escola João de Deus.

Concurso fotográfico de motivos algarvios

A Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, em Lisboa, pede-nos para informarmos todos os interessados no concurso fotográfico de motivos algarvios de que a entrega dos trabalhos não poderá ser prorrogada, conforme várias solicitações neste sentido, encerrando-se o praso, definitivamente, no dia 31 do corrente. Brevemente serão expostas, numa montra da capital, as taças e os outros prémios destinados a este concurso.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRE' MONTEIRA.

CARREIRAS AÉREAS

A Air-France vai inaugurar no dia 12 de Janeiro próximo, nos seus serviços trissemanais Paris-Lisboa-Paris, o seu avião de jacto «Caravelle», com chegadas e partidas ás terças, quintas e sábados. A utilização do «Caravelle» reduzirá consideràvelmente o tempo de voo nas ligações entre as duas capitais.

— O movimento de passageiros das companhias de aviação dos 74 membros da Organização Internacional de Aviação Civil, durante o ano de 1959, atingiu cerca de 91 milhões, mais 10 por cento do que no ano de 1958, quando, por exemplo, em 1949, não ultrapassou 27 milhões de passageiros. Foram percorridos 3 020 milhões de quilómetros, com 8,6 milhões de horas de voo; foram transportados 1 890 milhões de carga e 520 milhões de toneladas de correio.

1 milhão de dólares

de indemnização...

A nova versão do «Anjo Azul», filmada pela Fox, não agradou ao seu primeiro realizador, o alemão Josef Von Stemberg, que lançou Marlene Dietrich.

— É uma imitação do meu filme — declarou ele — e a má qualidade desta nova versão prejudica o original!

Von Stemberg pediu a soma de 1 milhão de dólares de indemnização á Fox.

Sensacional!

É A PALAVRA CERTA PARA DEFINIR O CONCURSO DOS VINHOS DAS

Caves Aliança

AO COMPRAR
ESPUMANTES NATURAIS
VINHOS DE MESA
LICORES — BRANDIES
AGUARDENTE VELHA

Aliança

E PEÇA SEMPRE NO ACTO DA COMPRA A SENHA QUE O HABILITA AO

SORTEIO FINAL

2 DE JANEIRO DE 1960

O SORTEIO FINAL, QUE ESTAVA MARCADO PARA 31/12/1959, FOI TRANSFERIDO PARA 2 DE JANEIRO DE 1960

PELOS TELEFONES 381596 E 382155 SERÃO FORNECIDOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

JUNIORES DA A. F. L.

Terminou a fase inicial

Benfica, Atlético, Estoril, Casa Pia, Sporting, Belenenses, Vila-franquense e Oriental, apurados para a «poule» final

Com os desafios realizados esta manhã, terminou a fase de apuramento do campeonato regional de juniores.

Para a «poule» final, como é óbvio, ficaram apuradas as equipas, que nesta fase inicial, demonstraram possuir maior equilibrio. São elas, da série A, o Benfica, Atlético, Estoril e Casa Pia. A estes conjuntos juntam-se o Sporting, Belenenses, Vila-franquense e Oriental, qualificados na série B.

As classificações finais, do apuramento, ficaram assim ordenadas: SERIE A — 1.º, Benfica, (96-3), 41 pontos; 2.º, Atlético (34-20), 33 p.; 3.º, Casa Pia (40-25), 31 p.; 4.º, Estoril (25-26), 30 p.; 5.º, Algés (18-34), 27 p.; 6.º, Torriense (17-32), 26 p.; 7.º, Palmense (9-42), 20 p.; 8.º, Arrois (9-66), 16 p.

SERIE B — 1.º, Sporting (77-14), 40 pontos; 2.º, Belenenses (7-10), 37 p.; 3.º, Vila-franquense (20-16), 30 p.; 4.º, Oriental (22-28), 28 p.; 5.º, Olivais (10-33), 26 p.; 6.º, Vialonga (12-50), 22 p.; 7.º, Charneca (14-47), 21 p.; 8.º, Alhandra (6-30), 20 p.

SÉRIE A

Benfica, 8-Estoril, 0

Jogo no Campo Grande. Árbitro — Amilcar Oliveira.

BENFICA — Silva; Nogueira e Maximiano; Moreira I, Pais e Soares; Moreira II, Nunes, Parente, Jorge e Carlitos.

ESTORIL—Emanuel; Lima e Cipriano; Filipe, Leitão e Afonso; Peres, Amadeu, Cerqueira, Fernando e Neves.

Ao intervalo, 2-0. Os tentos foram marcados por Nunes e Jorge, aos 18 e 27 minutos, respectivamente.

No segundo tempo os «encarnados» dominaram abertamente, obtendo mais seis golos, marcados por Soares, Parente, Pais («penalty»), Moreira II (2) e Nunes, aos 5, 15, 22, 32, 33 e 39 minutos.

Torriense, 3-Algés, 0

Jogo no Campo das Covas. Árbitro: Armando Martins.

TORRIENSE — Leonel; Amaro e José Luís (Daniel); Bernardes, Abilio e Pedro; Seia, José Maria, Assis, Leal e Crispim.

ALGÉS—Gomes (Dias); João e Vítor; Albuquerque, Albino e Nuno; Cabaço, Soares, Adriano, Guerra e Macedo.

Ao intervalo os donos do campo venciam por 1-0, com um golo de Assis, marcado á passagem do quarto de hora.

Na segunda parte os Torrienses, sempre no comando da partida, fizeram mais dois golos por intermédio de Seia, aos 12 e aos 14 minutos.

Palmense, 0-Atlético, 5

Jogo no campo do Palmense, dirigido por Esequiel Pires.

PALMENSE — Vítor; Garcia e Luís; Janita, Rodrigues e Dario; Parrinha (Brás), Hermano, Carvalho, Octávio e Amandio.

ATLÉTICO—Gonçalves; Pires e Ricardo; Alfredo, Cunha (Alcides) e Gomes; Oliveira, Alcides (Coelho), Torais, Hernani e Jorge.

O Atlético dominou durante toda a partida, e ao intervalo vencia por 1-0, golo de Oliveira, aos 8 minutos.

No segundo tempo, os alcantarenses fizeram mais quatro golos, por Coelho (2), Oliveira e Alcides (de grande penalidade), respectivamente, aos 12, 20, 30 e 38 minutos.

SÉRIE B

Sporting, 19-Vialonga, 1

Jogo em Alvalade (treinos). Árbitro — Mário Vidreiro.

SPORTING — Campos; Rilhó e Pedro Gomes; Martin, José Luís e Duarte; Crispim, José Carlos, Castro, Amante e José Manuel.

VIALONGA—Trigueiros; Pires e Lima; Torres, Olegário e Valdemar; Jerego, Clemente, Luís, Jorge e José António.

O próprio resultado nos dá ideia da superioridade dos «leões» em todo o encontro.

Ao intervalo, 7-1.

Marcaram pelo vencedor: José Carlos (5), Crispim (4), Castro (4), Amante (4), Martin e Duarte.

O ponto de honra dos vencidos foi obtido por José António, quando o resultado estava em 4-0.

Charneca, 1-Belenenses, 1

Jogo na Charneca. Árbitro — José Rodrigues.

CHARNECA — Carlos; Vieira e Alfredo; Afonso, Gonçalves e Batalha; Azeredo, Viriato, Lopes, Guerra (Vieira) e Noel.

BELENENSES — José Maria; Mendes (Monteiro) e Alemão; Filipe, Serra e Feijão; Rosendo, Perez, João, Assis e Lopes.

O resultado foi feito no decorrer da primeira parte. Aos 16 minutos, Rosendo alcançou o golo dos «azuis» e 5 minutos após, Lopes estabeleceu a igualdade.

Na segunda parte o Belenenses dominou, mas os jovens do Charneca souberam defender o empate.

Oriental, 4-Alhandra, 0

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Árbitro—Eduardo Paulo.

ORIENTAL—Morato; Baltasar e Domingos; Vítor, José António e Virgílio; Amaral, Correia, Maia, Mendes e Dario.

ALHANDRA—Cardoso; Boloca e Braga; Almeida, Vítor e Manquinho; Soares, Carmo, Farinho, Castanheira e Amorim.

Em cada meio-tempo foram marcados dois golos pelos Lisboetas, a traduzir a superioridade que exerceram durante todo o encontro.

Os golos da primeira parte foram obtidos por Mendes e Dario, pertencendo a Correia os dois do segundo tempo.

Vila-franquense, 1-Olivais, 0

Jogo em Vila Franca, árbitro José Rolo.

VILAFRANQUENSE — Alves; Vieira e Armando 2.º; Salgado, Frederico e Reis; Torres, Orlando, Arsénio (Evaristo), Roque e Gonçalves.

OLIVAIS—Ferreira; Albino e Casanova; Bento, Arcanjo e Simões; Lagarto, Armés, Fernando e Pedrão.

Na primeira parte, apesar de alinhar só com dez elementos, o Olivais não se deixou surpreender e ao intervalo a marca estava em zero-zero.

Na segunda parte, os Vila-franquenses dominaram mas só a quatro minutos do final da partida ocnseguiram marcar, por intermédio de Frederico, o tento que lhe conferiu a justa vitória.

2.ª DIVISÃO

Para conclusão da primeira volta do Campeonato da 2.ª Divisão de Juniores da A. F. L., realizou-se hoje o jogo em atraso entre o Tarujense e o Cascalheira, que terminou com um empate, sem golos.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol

Prosseguiu esta manhã o 18.º Campeonato Nacional de Futebol, da 1.ª e 2.ª Divisões, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO

F. L. Sacavém-C. Telefones	2-2
S. C. Cervejas-F. C. Regina	0-4
S. C. Guerin-Ref. Ultramar	1-0

2.ª DIVISÃO

A. Gaudêncio-Alcat	3-1
Covina-F. Simões	1-4
B. Carenque-F. C. Regina	0-1
TAP-Standard	1-5

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte 61 (ao Camões) T. 26550

O Porto desportivo

PORTO, 27 *(Pelo telefone)*—Nas várias provas efectuadas, esta manhã, nesta cidade damos, a seguir, os resultados:

FUTEBOL — *Regional de Juniores* — Gervide-Valadares, 2-2; Canidelo-Sandinenses, 2-0; Porto-Serzedo, 9-0; Sousense-S. P. da Cova, 9-0; Castelo-Varzim, 1-0; Foz-Boavista, 3-1; Perouços-Sr.ª da Hora, 5-4; Cruz-Progresso, 2-1; Leixões-Infesta, 2-0; Ramaldense-Leça, 3-5; Coimbrões-Vilanovense, 3-1; Leverense-Aliv.ª Douro, 8-1; Académico-Salgueiros, 1-1; Avintes-Candal, 1-1.

ANDEBOL DE SETE — «*Regional*» *da II -Divisão* — Boavista-Povoa, 15-8; Espinho-Leixões, 5-6; Vigorosa-Acad. Braga, 8-5; D. Portugal-Vilanovense, 8-1.

Juniores — Porto-Sport, 18-1; Salgueiros-Leixões, 4-5; Centro-Boavista, 9-4; Figueirense-Vigorosa, 1-10.

HÓQUEI EM CAMPO *(final)* — Ramaldense A-União de Lamas, 1-0. O Ramaldense conquistou o «Torneio de Abertura».

BASQUETEBOL—*I Divisão*—Salesianos-Boavista, 36-31.

II Divisão — Académico-Acemista, 21-33.

CICLISMO — *Campeonatos regionais de «Ciclo-Cross» — Iniciados*— 1.º, José Maria Pereira (F. C. P.), 35 m. 38 s.; 2.º, Artur Mortágua (Acad.), 35 m. 45 s.

Amadores juniores — 1.º, José Ribeiro (F. C. P.), 51 m. 31 s.; 2.º, Joaquim Pereira (F. C. P.), 51 m. 37 s.

Amadores seniores — 1.º, João Alves (Aldoar), 59 m., 29 s.; 2.º, Fernando Bessa (Aldoar) 1 h. 26 m.

Independentes—1.º, Azevedo Maia (F. C. P.), 1 h. 16 m. 15 s.; 2.º, Alfredo Carvalho (Acad.), 1 h. 18 m. 12 s.

São, portanto, campeões regionais de «ciclo-cross», Azevedo Maia, Fernando Bessa, Joaquim Pereira e José Maria Pereira.

BADMINTON

Vitórias do Benfica e do G. D. Direito na 7.ª jornada do Campeonato de Lisboa

Com uma regularidade absoluta e invejável, o 4.º Campeonato de Lisboa, de badminton, da 1.ª Divisão, prosseguiu ontem, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada — a de maior interesse do certame, dada a maneira como os adversários estavam designados e as suas conhecidas possibilidades. Ao contrário do que sucede em todas as outras «rondas», podiam admitir-se resultados de certo modo nivelados — ou melhor menos desnivelados.

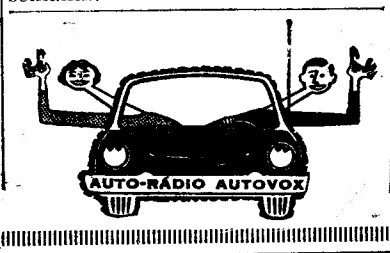
Mas não sucedeu assim, nem a regularidade foi completamente respeitada uma vez que a impossibilidade de utilizar o ginásio do Liceu Gil Vicente não permitiu a realização do encontro Técnico-Lisboa Ginásio.

Realizaram-se, portanto, dois encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Benfica-Sporting	5-2
Direito-Triangulo	6-1

Os «encarnados» desforraram-se da derrota que os «leões» lhe infligiram no encontro da primeira volta, alcançando uma margem que não deixa duvidas (na primeira volta (3-4).

O encontro Direito-Triangulo deu a confirmação da superioridade da equipa de Direito, por marca, até, mais expressiva do que há cinco semanas.



CICLISMO

O benfiquista Armando Ramos

conquistou o título de campeão regional de corta-mato

Nos terrenos que circundam o Estádio do Restelo disputaram-se hoje, de manhã, as ultimas provas do campeonato regional de corta-mato ciclopedestre, organizado pela Associação de Ciclismo do Sul.

As competições nas várias categorias decorreram com muita animação, especialmente a de Independentes, cujo resultado foi protestado pelo individual José Firmino e pelo Benfica.

As classificações apuradas foram as seguintes:

Independentes (13 voltas, 24,050 quilómetros): — 1.º, Armando Ramos, 1 h. 20 m. 55 s.; 2.º, Henrique Castro, 1 h. 21 m. 06 s.; 3.º, João de Brito, 1 h. 23 m. 29 s., todos do Benfica: 4.º, José Firmino (individual), 1 h. 24 m. 41 s.; 5.º, Ilídio do Rosário (Benfica), 1 h. 30 m. 56 s.; 6.º, João dos Santos Jor. (Belenenses), 1 h. 36 m. 45 s.

Campeão: Armando Ramos.

Seniores (percurso igual aos independentes): unico concorrente António Carlos Gomes (Benfica), 1 h. 21 m., que conquistou assim o título regional.

Juniores (11 voltas, 20,350 quilómetros): 1.º, António Lourenço, 1 h. 07 m. 04 s.; 2.º, Manuel Dionisio Santos, 1 h. 07 m. 37 s.; 3.º, Reinaldo Perdigão, 1 h. 08 m. 06 s.; 4.º, João Sarreira, 1 h. 11 m. 25 s.; 5.º, Américo Ferreira, 1 h. 22 m. 03 s.; todos do Benfica.

Campeão: Manuel Dionísio dos Santos.

Iniciados (percurso igual aos juniores): 1.º, Vitor Serra, 1 h. 07 m. 07 s.; 2.º, António Frade, 1 h. 11 m. 28 s.; 3.º, António Jacinto, 1 h. 25 m. 30 s., todos do Benfica.

Campeão: Vítor Serra.

Populares (8 voltas, 14,800 quilómetros) — 1.º, Afonso Gralha (Bucelenses), 49 m. 15 s.; 2.º, José Andr6 Dia (Atlético), 51 m. 31 s.; 3.º, Vitalino Mealha, (Atlético), 52 m. 06 s.; 4.º, Manuel Rola (Tires), 53 m. 58 s.; 5.º Idalecio Mota (Atlético), 54 m. 46 s.; 6.º, Joaquim Portugal (Bucelenses), m. t.

Melhor concorrente no conjunto das três provas: Afonso Gralha.

Desporto no estrangeiro

A volta á Inglaterra em bicicleta deve iniciar-se em Junho

LONDRES, 27. — Os organizadores da volta á Inglaterra em bicicleta anunciaram que a prova terá início no dia 6 de Junho, em Blackpool, terminando a 18, na mesma cidade.

Estão inscritas equipas da Inglaterra, da Holanda, da Bélgica, da Suécia e das Forças Armadas. Os prémios totalizam 1.500 libras (cerca de 120 contos). — (A. N. I.).

O alemão Marsell ganhou o «Grande Prémio do Natal» em ciclismo

DORTMUND, Alemanha, 27. — O «Grande Prémio do Natal» de meio fundo foi ganho pelo ciclista alemão Karl Heinz Marsell, que bateu o antigo campeão da modalidade, Dolf Verschueren, e o actual campeão, o espanhol Timoner, classificados, respectivamente em segundo e terceiro.

A prova foi disputada num total de 90 quilómetros, divididos em três etapas de 30. — (A. N. I.).

O campeão da França dos «pesados» foi batido por um alemão

COLÓNIA, 27. — O alemão Ulrich Nitzschke bateu o francês François Magnetto, campeão da França dos «pesados» por decisão do árbitro ao 2.º assalto. — (F. P.).

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica (3) foi o vencedor do «Torneio de Abertura»

Terminou, esta manhã, no Restelo, o «Torneio de Abertura» de hóquei em campo.

Na final defrontaram-se o Benfica (A) e o Futebol Benfica (B). Ao cabo dos 70 minutos os «encarnados e pretos» encontravam-se em vencedores, por 1-0, tento marcado, na primeira parte, por Fagulha.

Arbitraram Carlos Fonseca e Marçal da Silva, tendo o desafio sido feito no Restelo.

BASQUETEBOL

Os desafios desta manhã

Continuou hoje de manhã a actividade dos filiados da Associação de Basquetebol de Lisboa, mas a jornada foi bastante prejudicada pelas más condições do tempo, que tornaram alguns terrenos impraticáveis.

As atenções gerais incidiram sobre um jogo que teve de ser repetido, entre as equipas principais do Lisboa Ginásio e do Carnide — decisivo para a classificação do torneio da 1.ª Divisão.

O jogo foi pleno de equilibrio e terminou com um empate — 36-36 — que se amoldou bem ás possibilidades reveladas pelos dois grupos.

Relativamente á prova da 2.ª Divisão, o Rio Seco derrotou o Moscavide, por 33-20.

O campeonato da 3.ª Divisão só proporcionou o jogo Combatentes-Física que o primeiro ganhou por 33-14. Os restantes jogos foram adiados.

*

O campeonato de juniores forneceu os seguintes resultados:

Benfica v. Sporting, por 19-11; Tabacos v. Liberdade, por 33-6; Belenenses v. Maria Pia, por f. c.; Carnide v. Nacional, por 28-10; Rio Seco v. Sacavenense, por 21-17; Queluz v. Boa Hora, por f. c.; Cruz Quebradense v. Atlético, por 10-7; Física v. Ateneu, por 18-4; Nacional A v. C. D. U. L., por 14-6; Combatentes v. L. Ginásio, por 21-11.

Na prova de infantis: Sporting v. Benfica, por 9-6; Cruz Quebradense v. Atlético, por 10-6; Ateneu v. Física, por 10-9; Queluz v. Boa Hora, por f. c.

Só Vendo

O sortido de modelos e os preços da SAPATARIA SÃO CARLOS, da Rua Ivens, ficará com a certeza de lhe dar a sua preferência. Experimente !...

SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Liberdade, 73-3.º-Dt.º — Lisboa

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 20.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir na 3.ª-feira, dia 29 do corrente, pelas 18.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

a) Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1958.

Não havendo numero suficiente de presenças á hora marcada, fica desde já convocada a mesma Assembleia, em 2.ª convocação, nos termos do § 1.º do Art.º 19.º dos Estatutos, para o mesmo dia, ás 19,30 horas.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1959.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

a) **Evangelino Adão de Figueiredo**

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

— DE —

Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, grande variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes

Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

A 2.ª mão da 1.ª eliminatória da "Taça d

(Continuação da 1.ª página)

Moreira e Carlos Silva; Marciano, Paz e Vicente; Yauca, Matateu, Dimas, Vitor Silva e Estêvão.

ATLETICO — Ramin; Ferreira e Nunes; Coelho, Orlando e Tomé; Angeja, Brandão, Apolinário, Fonseca e Tito.

Arbitro — Carlos Dinis, de Lisboa.

O jogo decorreu inicialmente em toada lenta, procurando os «azuis», por várias vezes e com notório perigo, as redes dos visitantes.

Assim, Ramin foi chamado a duas defesas difíceis, a remates de Estêvão e Vitor Silva.

A seguir a um período em que o Atlético manteve mais tempo a bola a meio-campo, os «azuis», ensaiaram aos 17 minutos, uma ofensiva pelo lado esquerdo. Estêvão cruzou para Yauca e este lançando-se em voo, rematou de cabeça o primeiro golo do desafio.

Depois do golo o Belenenses intensificou mais o seu domínio e Ramin foi chamado a defender com frequência, distinguindo-se principalmente aos 25 minutos ao segurar sobre o risco uma bola atirada fortemente por Yauca na marcação de um «livre».

José Pereira depois da sua equipa ter feito 1-0, só interveio aos 37 minutos. Depois disso os Alcantarenses instalaram-se, até ao fim da primeira parte, no meio-campo defendido pelo Belenenses procurando o empate que, no entanto, não apareceu.

Ao intervalo: Belenenses, 1-Atlético, 0.

Reatado o jogo o Belenenses desenvolveu uma série de avançadas e numa delas podia ter aumentado o activo, mas Dimas, isolado, falhou o remate.

O jogo prosseguiu na mesmo toada e, aos 14 minutos, Matateu aproveitando uma bola mal despachada por Ramin obteve o 2.º golo dos «azuis».

Depois de Ramin numa entrada violenta ter deixado Estêvão prostrado no terreno a ponto de ter recebido tratamento fora do rectangulo, o jogo endureceu bastante, sucedendo-se entradas á margem das leis, nem sempre reprimidas pelo árbitro.

Até á meia hora o Belenenses mostrou-se mais incisivo, mas não se registaram lances de perigo junto de quaisquer balizas.

Nos ultimos 15 minutos o Belenenses foi ainda a melhor equipa e Yauca, no derradeiro minuto fixou o resultado em 3-0 a favor do Belenenses.

V. SETÚBAL, 2 CUF, 1

(Na primeira «mão»: 2-0)

SETUBAL, 27 (Por linhna telefónica directa) — Jogo no campo dos Arcos. Assistência regular.

As equipas:

VITÓRIA (S.) — Mourinho; Soares e Joaquim; Alfredo, Vaz e Sidney; Mendonça, Bira, Pompeu, Miguel e Virgílio.

C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; Oliveira, Palma e José Luís; Costa, Pedro Silva, Quaresma, Salvador e Gastão.

Arbitro — Madeira da Rocha (Évora).

A velocidade caracterizou o começo do jogo criando situações de perigo em ambas as balizas, algumas de perigo iminente que só o acaso salvou o golo.

No decorrer desses períodos de vivacidade, Abalroado, para salvar um momento de apuro recorreu á rasteira para inutilizar a jogada de Bira, já na grande área. Foi este jogador que marcou a grande penalidade da qual resultou um golo a favor dos setubalenses.

Após o tento dos sadinos os cufistas espevitaram ainda mais na construção de jogadas, que obrigaram a defesa local a actuar com mais atenção, salientando-se especialmente Mourinho, atento e seguro na guarda das suas redes.

E até ao intervalo o 1-0 favorável aos setubalenses manteve-se.

Um mergulho de José Maria aos pés de Bira, que de posse da bola havia corrido pelo campo, driblando sucessivamente os adversários, evitou o golo que, tudo indicava, remataria a fulgurante jogada. Foi este, práticamente, o lance inicial da segunda parte, após a marcação dum «canto» favorável aos cufistas.

Pouco depois, aos 3 minutos, Bira desferiu potente remate no aproveitamento dum passe de Mendonça. José Maria defendeu a soco mas a bola resvalou para dentro da baliza, ficando feito o segunndo golo de Setubal.

Aos 16 minutos, premiando o seu insistente labor, os cufistas reduziram a diferença com um golo de Quaresma, concretizando uma boa preparação de Pedro Silva.

Nas redes da C. U. F., aos 20 minutos, tomou lugar Gama, substituindo José Maria, que se lesionou num choque com Virgílio.

Aos 23 minutos, o cufista Salvador foi expulso do terreno por ter agredido Bira, guando este o venceu numa jogada.

O encontro entrou, depois, em toada ríspida e Abalroado agrediu Sidney, quando este estava caído, falta que o árbitro não viu.

Até final o encontro não forneceu nada mais digno de nota, concluindo com o resultado de 2-1 favorável ao Vitória de Setubal.

BENFICA, 5 DESP. BEJA, 1

Na 1.ª «mão»: 8-0)

oJgo no Estádio da Luz, com fraca assistência.

As equipas alinharam:

BENFICA—Costa Pereira; Serra e Artur; Mário João, Neto e Cruz; José Augusto, Mendes, Águas, Coluna e Palmeiro.

DESP. DE BEJA—Alves; Pacheco e Honório; Madaleno, Vítor e Bacala; Boroa, Antonete, Marcelino, Meira e Vaz.

Árbitro—Salvador Figueira (de Setubal).

Iniciada a partida, a bola tocada por Marcelino foi até ao meio-campo defendido pelo Benfica, cortando Mário João que lançou Coluna que, por sua vez, atirou á baliza, mas ao lado. Na resposta, os visitantes desceram á grande área dos «encarnados» e aos 5 minutos Antonete quando tinha apenas Costa Pereira pela frente, atirou ao lado.

Aos 7 minutos, Palmeiro que conseguira internar-se pela faixa central do terreno obrigou os visitantes a cederem «canto» que marcado pelo próprio extremo-esquerdo do Benfica, foi transformado por Águas no 1.º tento da equipa da «casa».

Os Alentejanos não se impressionaram e aos 10 minutos Vaz perdia uma óptima oportunidade de estabelecer a igualdade.

Aos vinte minutos, e na sequência de outro «canto» apontado por Palmeiro, José Augusto aumentou a vantagem dos Lisboetas para 2-0. Á passagem da meia-hora e dado o constante domínio dos donos da «casa», a equipa visitante limitava-se a defender a sua baliza dos contínuos ataques da linha contrária.

Aos 38 minutos e a coroar uma insistência dos Bejenses, estes reduziram a desvantagem para 1-2: golo da autoria de Boroa, que Costa Pereira não pôde evitar.

Assim, ao intervalo, Benfica, 2, Desportivo de Beja, 1.

No reatamento, e com o Benfica a exibir-se sem grandes preocupações, os visitantes procuraram impor uma toada de equilibrio. Isto, porém, não impediu que José Augusto, aos 8 minutos, desfeiteasse Rosa que entrara a substituir o «keeper» titular da equipa de Beja, fazendo 3-1 para a sua turma.

Dois minutos depois, o marcador assinalava o quarto tento do Benfica, obtido por Águas.

Continuando a beneficiar de largo domínio, o Benfica obteve o 5.º golo, aos 36 minutos, da autoria de Coluna.

Com o aproximar do final do encontro, a turma da Luz pareceu desinteressar-se em aumentar o seu «score» pelo que, no fim, o marcador acusava sòmente: Benfica, 5--Desportivo de Beja, 1.

F. C. PORTO, 9 BEIRA MAR, 1

(Na primeira «mão»: 1-0)

PORTO, 27 *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no Estádio das Antas, com pouco publico.

As equipas:

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Pedroto, Paula e Monteiro da Costa; Perdigão, Hernani, Teixeira, Montaño e Humaitá.

B. MAR — Violas; Brito e Evaristo; Marçal, Liberal e Hassane-Ali; Raimundo, Mota, Correia, Diego e Moiano.

Arbitro — João do Vale, de Braga.

O jogo começou com o F. C. Porto lançado ao ataque. E esse domínio que se manteve até ao final do primeiro quarto de hora, apenas foi intervalado por dois contra-ataques, aliás, revestidos de grande perigo, dos visitantes.

Mas só aos 17 minutos é que os «azuis-brancos» lograram abrir o activo, em sequência de um «livre» apontado por Hernani, á entrada da grande-área adversária.

Passados dois minutos, novamente no seguimento de um «livre», apontado sobre o lado direito por falta de Evaristo sobre Teixeira e que Humaitá transformou no segundo golo da sua equipa.

Aos 21 minutos, Montaño, a concluir uma série de remates á baliza contrária, obteve o terceiro tento dos locais.

E até á meia hora, o F. C. Porto manteve ascendente intenso.

No ultimo quarto de hora, a feição da partida não se modificou e, aos 38 minutos, os portistas aumentaram a sua vantagem para 4-0. Humaitá fugiu pela esquerda e já dentro da grande-área dos aveirenses, rematou fortíssimo. Violas defendeu para perto, mas a bola embateu em Brito e anichou-se nas balizas.

Aos 43 minutos, Humaitá fixou o resultado da primeira parte, em 5-0 a favor do F. C. P.

O jogo recomeçou com os portuenses a repousar sobre o volumoso «score» do primeiro tempo.

No entanto, aos 5 minutos, Humaitá, de muito longe, rematou o sexto golo, com culpas para Violas.

Aos 21 minutos, Correia, á boca da baliza, apontou o primeiro golo do Beira-Mar.

Depois de breve período de domínio dos visitantes, os portuenses voltaram ao ataque e, aos 33 minutos, Montaño pôs a marca em 7-1.

Aos 37 e 41 minutos, Hernani fez 8-1 e 9-1.

No final, portanto, F. C. Porto, 9-

OLHANENSE, 3 ACADÉMICA, 0

(Na 1.ª «mão» 0-1)

OLHÃO, 27 *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no estádio Padinha, perante boa assistência.

Equipas:

OLHANENSE—Abade; Ezequiel e Luciano; Rui, Cavaca e Reina; Vinício, Parra, Campos, André e Pili.

ACADÉMICA—Maló; Araujo e Mesquita; Curado, Torres e Abreu; Duarte, Jorge Humberto, Chipenda, Miranda e Nuno.

Árbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

A bola de saída coube aos estudantes, que obrigaram Abade a intervir.

Em resposta, os locais tiveram várias oportunidades de golo, que não transformaram por infelicidade dos seus atacantes.

Aos 17 minutos, Parra, a passe de Campos, teve nova perdida atirando sobre a barra.

Finalmente, aos 23 minutos, os donos da «casa» conseguiram o seu primeiro golo. Reina recebeu o esférico de Abade, avançou pelo centro do terreno entregando a Pili. Este deu de novo, para Reina que obrigou os estudantes a cederem «canto». Da marcação deste, por Pili, André de cabeça, conseguiu bater Maló.

Até aos 30 minutos, os Olhanenses mantiveram-se mais ao ataque, embora os estudantes tivessem tido uma boa oportunidade, num contra-ataque conduzido por Araujo.

No ultimo quarto de hora, os donos da «casa» continuaram ao ataque, enquanto os estudantes, se remetiam a porfiada defesa.

Ao intervalo, portanto, Olhanense, 1-Académica, 0.

Na segunda parte, os locais, até ao quarto de hora, continuaram a mandar no terreno, embora os visitantes principiassem a vir mais para o ataque, dando mostras de querer modificar a feição da partida.

Aos 24 minutos, Abreu derrubou Campos dentro da grande área. O árbitro mandou marcar um «livre» indirecto, que Casaca aproveitou para marcar, em recarga, o segundo golo dos locais.

Até final o Olhanense continuou a comandar as operações e, aos 42 minutos, Parra perdeu um golo certo, quando só em frente de Maló, falhou o remate.

Aos 43 minutos, o Olhanense conseguiu novo golo, marcado por Campos, em recarga.

No ultimo minuto Parra marcou um «penalty», que Maló defendeu.

Assim, no final, Olhanense, 3 Académica, 0.

U. COIMBRA, 2 COVILHÃ, 2

(Na 1.ª mão: 0-1)

COIMBRA, 27 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Regata, dirigido por Eduardo Peixinho, de Aveiro.

U. COIMBRA — Rogério; Matiota e Candeias; Zeca, Severino e Campos; Calichio, Bètinho, Locas, Orlando Vieira e Costa.

COVILHÃ — Rita; Helder e Lázinha; Lourenço, Couceiro e Martinho; Coureles, Pires, Suarez, Ilo Caldas e Amilcar.

Nos primeiros minutos, o domínio pertenceu aos locais, que, mercê de ataques á base de energia, não consentiram que os Covilhanenses organizassem o seu próprio jogo.

Os dois guarda-redes intervieram algumas vezes, sem perigo, pertencendo a Rita maior numero de defesas.

A' passagem do primeiro quarto de hora, a partida apresentava feição de equilíbrio.

Aos 27 minutos, Amilcar, contra a corrente do jogo, marcou o primeiro golo do Covilhã.

Dois minutos depois, o União empatou, por intermédio de Calichio, na transformação de uma grande penalidade, a castigar «mão» de Pires.

Aos 41 minutos, novamente Amilcar bateu Rogério, obtendo o 2.º golo para o Covilhã.

Assim, ao intervalo, União Coimbra, 1-Covilhã, 2.

No reatamento, o Covilhã mostrou-se mais ameaçador.

Aos 3 minutos, Matiota salvou, sobre a linha fatal, um golo certo, a remate de Ilo Caldas.

Aos 12, Orlando Vieira esteve prestes a igualar.

A seguir os locais retomaram o domínio do jogo.

Aos 31 minutos, Bètinho rematou forte, saindo o esférico a rasar o poste. O árbitro, depois de consultar o juiz de linha, considerou, inexplicavelmente, o lance como golo, apesar dos protestos do publico e dos jogadores visitantes.

Ilo Caldas salientou-se nos protestos e foi expulso do terreno.

E, até final, o resultado não se modificou: U. Coimbra, 2- S. Covilhã, 2.

BOAVISTA, 3 PORTIMONENSE, 1

(Na 1.ª «mão»: 0-3)

PORTO, 27 *(Por linha telefónica directa)*.—Teve pouca assistência o desafio desta tarde no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», com as equipas assim formadas:

BOAVISTA—Levy; Franco e Artur; M. Campos, Manero e Torres; Garcia, Alcino, Adriano, Guilherme e Germano.

PORTIMONENSE — Daniel; Pacheco e Rebelo; Jorge, Caldeira e João Luís; Camarinha, Grilo, Romão, Cabrita e Martin.

Árbitro—Henrique Silva, de Lisboa.

O primeiro quarto de hora foi de inteiro domínio dos «axadrezados», que desperdiçaram duas soberanas ocasiões de golo, por falhanços imperdoáveis de Germano e Garcia.

Aos 24 minutos, os locais, na sequência de um «livre», abriram o activo, tendo Guilherme sido o autor do tento.

Feito o golo, o Boavista retomou o fio do comando das operações, dando trabalho árduo á defesa dos Algarvios.

Atingiu-se, entretanto, o intervalo e o Boavista vencia por 1-0.

Para disputar a 2.ª parte, os Portuenses alteraram a disposição dos jogadores no terreno, dispostos a tirar melhor rendimento.

Todavia, só aos 15 minutos o mar-

O protesto do Leixões

ainda não foi apreciado

Para apreciar o protesto apresentado pelo Leixões relativamente ao seu ultimo encontro com o Sporting, na 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal» reuniu-se ontem, á noite, o Conselho Técnico da F. P. F.

O processo não chegou, contudo, a ser apreciado, dado que o árbitro do referido encontro, sr. Alvaro Rodrigues, que havia sido convocado, para prestar declarações, não compareceu.

O Conselho Técnico da F. P. F. reunirá no próximo sábado.

Para vinho precioso... ...apenas cortiça

Taça de Portugal

Continuam na prova

Sport Lisboa e Benfica
Sporting Clube de Portugal
Clube Futebol «Os Belenenses»
Futebol Clube do Porto
Vitória de Setubal
Lusitano de Évora
Sporting Clube de Braga
S. C. Salgueiros
S. Clube Vila Real
Sporting Clube de Espinho
Sporting C. Farense
Sporting C. Covilhã
Almada A. Clube
Vitória Guimarães
Olhanense
Barreirense
Oliveirense
Portimonense
Sanjoanense
S. C. Vianense
C. Oriental Lisboa

Foram eliminados

Desportivo de Beja
Leixões S. Clube
Atlético C. Portugal
S. C. Beira Mar
G. Desportivo da C. U. F.
Clube Desportivo de Arroios
Juventude S. Clube
A. Clube Marinhense
F. Clube Serpa
L. V. Real Santo António
G. Desp. Peniche
U. Coimbra
G. Desp. Chaves
Académico de Viseu
Académica
Torriense
Caldas S. C.
Boavista
Montijo
Estoril Praia
S. L. Olivais

Os que disputam novo jogo
Chaves - Almada

Para as Festas do Ano Novo

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. Ouro, Pratas, Joias e Relógios.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

RONDA - Mont
MANUEL OUTERELO COSTA, reabre no próx
-Bar-Boite «Ronda», com a colaboração técnic
Especialidades do «Grill-Service» — Cozinha Pe
durante a hora do cocktail — Chás
GRANDE RÉVEILLO
Reserva de mesas e informações pelos T
MAIORES DE 15 AN

Grande Café N
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 59 — T
«Réveillon» 19
A exemplo dos anos anteriores, realiza
Café a tradicional Ceia do FIM DO ANO, a
dida orquestra «Lua Azul».
MARCAM-SE MESAS

ça de Portugal"

SE, 1

lefónica
tência o
o «Eng.º
equipas

o e Ar-
Torres;
ilherme

el; Pa-
ldeira e
ilo, Ro-

de Lis-

a foi de
ezados»,
beranas
ços im-
Garcia.
na se-
iram o
o o au-

etomou
erações,
esa dos

interva-
1-0.
os Por-
ção dos
ostos a

o mar-

gal

a

ca
rtugal
nses»
to

nho

F.
roios

nio

jogo

cador voltou a funcionar para assinalar um golo de Manero, a colocar o resultado em 2-0.

Aos 38 minutos os Algarvios conseguiram o seu ponto de honra, por intermédio de Romão.

No ultimo minuto, Caldeira provocou uma grande penalidade que Adriano converteu no 3.º golo dos «axadrezados». No fim: Boavista, 3-Portimonense, 1.

JUVENTUDE, 2
SP. DE BRAGA, 6

(Na 1.ª mão: 1-5)

ÉVORA, 27 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Sanches de Miranda», com regular assistência.

As equipas:

JUVENTUDE — Alves; Canhão e Fanico; Abegoaria, Casimiro e Castíglia; Carvalho, Pires, Viegas, Mira e Flávio.

BRAGA — Foguete; Armando e José Maria II; Pinto Vieira, Calheiros e Passos; Teixeira, Rafael, Coraballo, Lidimiro e Sílvio.

Árbitro: Rogério Melo Paiva.

Antes do começo do jogo as equipas guardaram um minuto de silêncio, devido ao falecimento do jogador Caraça II.

As primeiras avançadas pertenceram aos Eborenses, que aos 2 minutos marcaram um golo, por Viegas, a concluir um passe de Pires. No entanto, os visitantes não se impressionaram e forçando o andamento, conseguiram estabelecer a igualdade, aos 6 minutos, por Lidimiro.

Quatro minutos volvidos, Castíglia marcou um «livre», Mira entrou no lance e rematou a contar. Reatado o jogo, logo na primeira ofensiva, Sílvio, de cabeça, pôs o resultado em 2-2.

Os Bracarenses, revelando maior capacidade, passaram a dominar e a criar ocasiões de perigo, mas sem as concretizar. Entretanto, Foguete foi substituido por Cesário.

Com o aproximar do termo desta parte, o Braga forçou ainda mais o andamento, mas em vão. Foi até o Juventude que teve ocasião de marcar, por Viegas, mas Cesário defendeu.

Ao intervalo, Juventude, 2-Braga, 2.

Depois do descanso, aos 2 minutos, Teixeira marcou mais um golo para o Braga.

Continuando a mostrar-se superior, a equipa visitante viu, aos 22 minutos, premiado o seu labor com um tento de Sílvio, pelo que passou a vencer por 4-2.

Aos 36 e 45 minutos, Lidimiro marcou mais dois golos para a sua equipa.

No final: Juventude, 2-Braga, 6.

GUIMARÃES, 6
AC. VISEU, 1

(Na primeira «mão»: 0-3)

GUIMARÃES, 27 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa, com pouco publico. As equipas:

GUIMARÃES — Pinho; Caiçara e Abel; Barros, Silveira e J. Costa; Bartolo, Edmur, Celu, Romeu e Azevedo.

ACADEMICO DE VISEU — Nogueira; Mário e Rogério; Orlando, Aniceto e Sebastião; Pereira, Amaro, Ortega, Ramiro e Fabian.

Arbitro — Abel da Costa, do Porto.

Os Vimaranenses lançaram-se, desde início, ao ataque. Contudo, a defesa visiense logrou anular os intentos dos locais, que desperdiçaram grande oportunidade aos 20 minutos, por intermédio de Celu. Contudo, cinco minutos volvidos, Romeu colocou os Minhotos a vencer por 1-0. Mais um minuto e a marca passou para 2-0, golo da autoria de Celu.

Aos 34 minutos, o Guimarães elevou a conta para 3-0, a remate de Azevedo. Decorridos dois minutos, Celu fez 4-0.

Aos 39 minutos, num contra-ataque. Fabian obteve o primeiro golo dos Beirões. Ao intervalo, portanto, Guimarães, 4-Acad. de Viseu, 1.

O Académico de Viseu recomeçou o desafio com Helder, nas redes. Contudo, aos 6 minutos, os Vimaranenses, na transformação de um «penalty», elevaram a marca para 5-1, golo da autoria de Edmur.

Aos 37 minutos, Celu pôs a marca em 6-1, resultado que se verificava no final do encontro.

ARROIOS, 0
LUSITANO, 7

(Na 1.ª mão: 3-9)

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto», com pouco publico.

As equipas alinharam:

ARROIOS — Carvalho; Chita e Camilo; Vítor, Simpliciano e Orlando; Brito, Brandão, Severino, Necas e Roca.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Vicente, Falé e Piscas; P. Antunes, João Abel (ex-Santa Cruz do Recife), Ivson, José Pedro e Fialho.

Arbitro — Marcos Lobato, de Setubal.

Saiu o Lusitano, que se instalou imediatamente no meio-campo defendido pelo Arroios. Aos 3 minutos, João Abel fez um bom centro por alto que P. Antunes atirou ao lado.

Aos 14 m., Ivson abriu o activo, aproveitando bem uma falta de Camilo. Aos 23 m., José Pedro concluiu da melhor forma um bom centro do mesmo Ivson. 8 m. depois, os eborenses, por intermédio de Ivson, alcançou a sua terceira bola. Aos 41 m., José Pedro marcou o quarto golo do Lusitano, fixando o resultado da primeira parte: 4-0.

Após o recomeço, o Arroios tentou sacudir a pressão adversária e o jogo repartiu-se igualmente pelos dois meios-campos. Até que, aos 22 e 24 minutos, Ivson e José Pedro elevaram a conta para 6-0.

O Lusitano, após o tento, voltou a impor-se e J. Pedro fez novo tento, iam passados 35 minutos.

Ao fim: Arroios, 0-Lusitano, 7.

PENICHE, 3
FARENSE, 2

(Na primeira «mão»: 1-3)

PENICHE, 27 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo do Baluarte, com boa assistência. Os grupos alinharam:

PENICHE — Oliveira Martins; António Maria e Tito; Artur, Milucho e Funa; Correia Dias, Carapinha, Gonçalves, Salgueiros e Rogério.

FARENSE — Mário; Reina e Calita; Ventura, José Maria e Bento I; Garcia, Atraca, Bento II, Rialito e Queimado.

Arbitro — João Banheiro, de Lisboa.

A 1 minuto de jogo o Peniche obteve o 1.º golo, por intermédio de Gonçalves, a passe de Correia Dias.

Os locais insistiram no ataque, mas, aos 6 minutos, Garcia, do Farense estabeleceu o empate.

O jogo repartiu-se pelos dois meios campos, sem que ambos os grupos procurassem as balizas.

Aos 26 minutos, Bento II elevou a marca a favor do Farense para 2-1.

Depois da meia hora o Peniche passou a comandar o jogo, mas os seus dianteiros não acertaram com o caminho das balizas.

O intervalo chegou com 2-1 a favor do Farense.

No recomeço do jogo, logo a um minuto, Correia Dias estabeleceu a igualdade.

Decorridos 5 minutos, na sequência de um «livre» contra o Farense. Artur fez o 3.º golo do Peniche.

Aos 9 minutos o jogo foi interrompido por se ter magoado o guarda-redes visitante. Passados uns 2 minutos, o mesmo jogador voltou a ocupar a defesa das balizas.

Os locais voltaram a insistir com alguns ataques perigosos.

Aos 36 minutos, o Farense foi castigado com um «livre». Artur marcou-o fazendo chegar a bola ao fundo das redes. O árbitro anulou o tento, dando motivo a protestos, por parte dos jogadores e do publico.

O final chegou com o resultado de 3-2 a favor do Peniche.

Os dianteiros «leoninos» esc aparam-se á defesa do Leixões e organizaram um perigoso ataque

MONTIJO, 0
SANJOANENSE, 0

(Na 1.ª «mão»: 1 2)

MONTIJO, 27 *(Pelo telefone)*.— Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo:

Os grupos:

MONTIJO—Redol; Mora e Pinto; Valentim, Serralha e José António; Cruzeiro, Santana, Veredas, André e José Paulo.

SANJOANENSE—Ramiro; Zuca e Alvarez; Almeida, Nelson e Rodrigues; Gabriel, Flávio, Medina, Gomes e Grilo.

Árbitro — Diamantino Florêncio, de Faro.

O jogo, no primeiro tempo, decorreu monótono sem que qualquer das equipas conseguisse criar perigo ás defesas respectivas.

Perto da primeira vintena de minutos, José Paulo, na marcação de um «livre», obrigou Ramiro a uma defesa de recurso, para «canto», mas sem resultado.

Até ao final da primeira parte o jogo manteve as caracteristicas iniciais e o empate manteve-se.

Na segunda parte o jogo foi em tudo semelhante ao primeiro tempo, excepto nos ultimos quinze minutos de jogo, em que o Montijo criou muitas situações de golo, mas, sem as concretizar, terminando o jogo com o empate de 0-0.

TORRIENSE, 1
BARREIRENSE, 1

(Na primeira «mão»: 2-3)

TORRES VEDRAS, 27 (Pelo telefone) — Jogo no campo das Covas. Os grupos alinharam:

TORRIENSE — Pinheiro; Nuno e Gilberto; Belchior, Humberto e José da Costa; Mateus, Saldanha, Rui Silva, Beserra e Mendes.

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Esequiel; Oñoro, Silvino e Lança; Madeira, Correia, Fialho, Mascarenhas e Lito.

Arbitro — Samuel de Abreu, de Santarém.

O encontro, neste primeiro tempo, decorreu com ligeira supremacia dos locais. No entanto, os barreirenses, mais objectivos nos seus contra-ataques, foram mais perigosos. Assim, aos 43 minutos, Mascarenhas pôs termo a uma jogada confusa, marcando o 1.º golo do desafio.

Do lance saiu lesionado o guarda-redes do Torriense, que foi substituido por Montero.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Barreirense.

Na segunda parte, o Torriense dominou intensamente, vindo a obter, aos 42 minutos, o seu unico golo, marcado por Faneca, nas suas próprias balizas.

No final: Torriense, 1-Barreirense, 1.

ORIENTAL, 4
OLIVAIS, 0

(Na primeira «mão»: 3-1)

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema».

As equipas alinharam:

ORIENTAL — Edmundo, Silva Costa e Adolfo; Fernandes, Viriato e Luz; Évora, Jacques, Cristovão, Cordeiro e Morais.

OLIVAIS — Balbi; Faustino e Prates; Gomes, Valente e José Maria; Mário Silva, Magalhães, Necas, Pataca e Carvalho.

Arbitro: Francisco Pacheco (de Beja).

Antes do desafio começar, as equipas guardaram um minuto de silêncio por Manuel Duarte Pereira, secretário da direcção do Oriental.

Os primeiros 45 minutos foram de franco domínio orientalista, que, apesar dos seus ataques insistentes, só conseguiram abrir o activo aos 16 minutos, por intermédio de Cristovão, que rematou forte, de angulo dificil. Balbi, ao defender, entrou com o esférico para dentro da baliza.

Sempre em plano superior, o Oriental desfrutou ainda de algumas oportunidades, mas só aos 44 minutos voltou a marcar, novamente por intermédio de Cristovão.

Ao intervalo: Oriental, 2-Olivais, 0.

Cristovão, aos 26 minutos, fez o 3.º golo dos orientalistas, tendo Cordeiro fechado a conta em 4-0 no ultimo minuto do jogo.

CHAVES, 3
ALMADA, 1

(Na primeira «mão»: 1-3)

CHAVES, 27 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal. As equipas:

CHAVES — Martin; Adão e Toni; Anselmo, Coelho e Amandio; Luís, Vasconcelos, Rosário, Cardoso e Paulino.

ALMADA — Godinho; Jaime Silva e Vieira; Leal, Costa e Ermelindo; Seronha, Saraiva, Barbosa, Darlindo e Queiroga.

Arbitro — Caetano Nogueira, do Porto.

Em contra-ataques bastante perigosos o Almada teve a primeira oportunidade quando a bola embateu no poste, com o guardião flaviense já batido.

No entanto, prosseguindo em bom ritmo, foi ainda o Almada que quase no final deste tempo obteve um golo por Saraiva.

Ao intervalo: Chaves, 0-Almada, 1. -B. Mar, 1.

Na segunda parte, Paulino, Cardoso e Rosário, respectivamente, aos 28, 40 e 44 minutos marcaram para a sua equipa.

No final: Chaves, 3-Almada, 1.

VIANENSE, 3
ESTORIL, 1

(Na 1.ª «mão»: 1-2)

VIANA DO CASTELO, 27 *(Pelo telefone)* — Jogo no Estádio «José de Matos», dirigido por Aniceto Nogueira, do Porto.

VIANENSE — Desidério; Neto e Pinho; Szabo, Gonçalves e Lomba; Lutero, Carneiro, Gelucho, Gerardo e Carlos Ferreira.

ESTORIL — Augusto; Batalha e Brito; Albino, José Fernando e Mota; Rui, Peixoto, Beirinha, Vieira e Lachever.

Aos 11 minutos, Gelucho marcou o primeiro golo para o Vianense.

Lachever, aos 20 minutos, obteve o ponto do empate.

Assim, ao intervalo, os grupos estavam empatados a 1 bola.

Na segunda parte, o Vianense forçou o domínio e marcou mais dois golos.

Assim, no final, os locais ganharam por 3-1.

VILA REAL, 4
SERPA, 1

(Na 1.ª «mão»: 2-0)

VIALA REAL, 27 — (Pelo telefone). — Jogo no Campo do Calvário, perante regular assistência.

Com arbitragem de Joaquim da Silva, do Porto, as equipas formaram:

VILA REAL — Vieira; Plater e Quim; Bibelino, Nê e Angelo; Avelino, Tomé, Amaral, Garófalo e Borges.

SERPA — Negalho; Eduardo e Ruesa; Cecílio, Di Paola e Velinho; Ermenegildo, Mateus, Patalino, Dionísio e Moreno.

Aos 3 minutos o Vila Real conseguiu o seu primeiro golo por intermédio de Eduardo, que introduziu o esférico nas próprias redes.

Amaral, aos 26 minutos, elevou a conta para 2-0.

Moreno, aos 31 minutos, fixou o resultado da primeira parte em 2-1.

Na segunda parte, os locais conseguiram mais dois golos, fixando a marca em 4-1.

MARINHENSE, 2
SALGUEIROS, 0

(Na 1.ª mão: 0-5)

MARINHA GRANDE, 27 — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Portela.

MARINHENSE — Serrano; Zeca, Vaz e Pinto; Cardoso e Reis; Isidro, Remígio, Chino, Carapinha e Armando.

SALGUEIROS — Abílio; Janinho, Lopes e Gabriel; Arnaldo e Chau; Lalo, Sampaio, Edgar, Benje e Tai.

Árbitro: Carlos Duarte (Coimbra).

O Marinhense actuou de forma decisiva e mercê disso ganhou os dois golos, marcados aos 9 minutos, por Cardoso, de grande penalidade, e aos 17 minutos, por Carapinha.

CALDAS, 2
OLIVEIRENSE, 2

(Na 1.ª «mão»: 0-2)

CALDAS DA RAINHA, 27 — No encontro de futebol efectuado nesta cidade, a contar para a «Taça de Portugal», entre o Caldas e a Oliveirense, registou-se o empate a duas bolas.

ESPINHO, 7
VILA REAL, 0

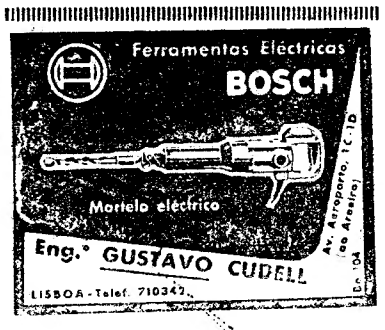
ESPINHO, 27 — (Pelo telefone). —No campo da Avenida, o Sporting Club ede Espinho derrotou por 7-0, o Lusitano de Vila Real de Santo António, qualificando-se, portanto, para a eliminatória seguinte.

= Monte Estoril

ISTA, reabre no próximo dia 31, o Restaurante- a colaboração técnica de JULIO DE SOUSA vice» — Cozinha Portuguesa — Musica diária do cocktail — Chás aos domingos
RANDE RÉVEILLON
informações pelos Tels. 060965 e 042339
IORES DE 15 ANOS

Café Nacional
EZEMBRO, 59 — Telefone 27071
llon» 1959/60
anteriores, realiza-se no vasto Salão deste o FIM DO ANO, abrilhantada pela esplên-
Maiores de 12 anos

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257



In vino veritas - mas só com rôlha de cortiça

O GRANDIOSO REVEILLON
— do —
BARRETE VERDE
EM BENAVENTE

O mais luxuoso original e típico Restaurante do Ribatejo
2 ORQUESTRAS — 1 CONJUNTO MUSICAL — 3 RANCHOS FOLCLÓRICOS — FANDANGO — CANTARES REGIONAIS — O «TRIO BOREAL» — ETC.

*

DIA DE ANO NOVO

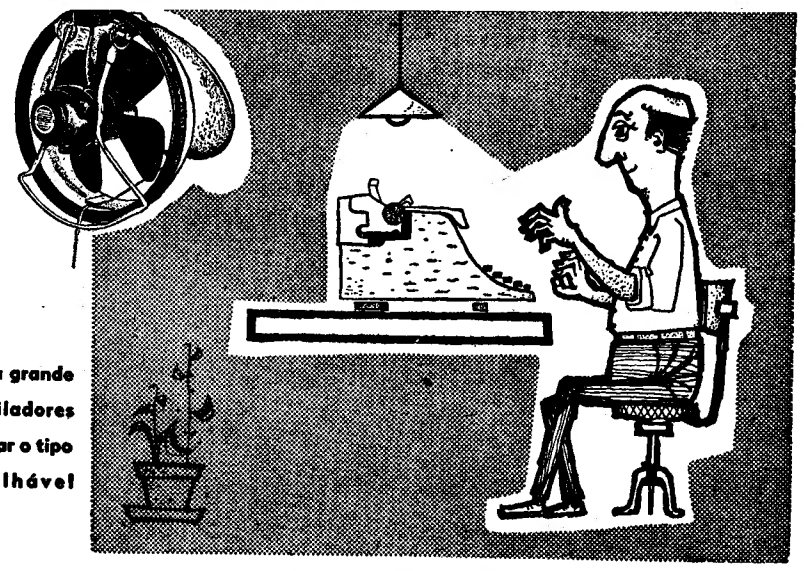
Almoço e Jantar com Ementas Especiais
N. B. — Nestes dias, entre várias atracções, exibe-se o RANCHO FOLCLÓRICO INFANTIL DA CASA DO POVO DA CHAMUSCA, composto por 42 crianças

*

AMBIENTE DE DISTINÇÃO E ALEGRIA NO CORAÇÃO DO RIBATEJO
(MAIORES DE 15 ANOS)
Marcações de mesas pelo telf. 74 — BENAVENTE
Em Lisboa, para transporte e marcações com tudo incluído, na
LUSANOVA
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — TELEFS. 726116 E 726115
Podem também ser feitas marcações no Largo Martim Moniz, 14 (Pavilhão das Malas) — Telef. 86 45 12

indolador 20-25

Um bom condicionamento de ar e uma perfeita ventilação são essenciais para assegurar conforto e produtividade



EXAUSTOR DE AR VICIADO
INSUFLADOR DE AR FRESCO
AGITADOR DO AR

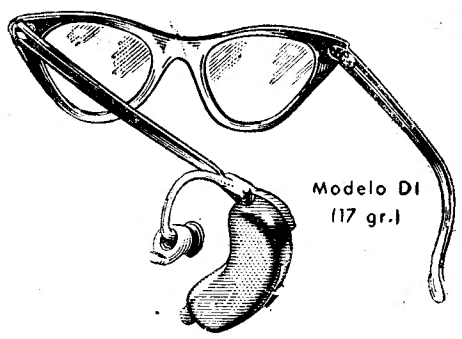
INDOLA põe à sua disposição uma grande variedade de modelos de ventiladores pelo que é sempre possível encontrar o tipo de ventilador mais aconselhável para cada caso

indola

AGENTES GERAIS: INTERNEX — PORTO
Distribuição em Lisboa:
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, SARL
Rua D. João IV, n.º 2 — Telef. 680007/8/9

viennatone

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR
— A TÉCNICA MAIS MODERNA —
Os aparelhos auditivos mais eficientes e económicos
A ÚLTIMA PALAVRA

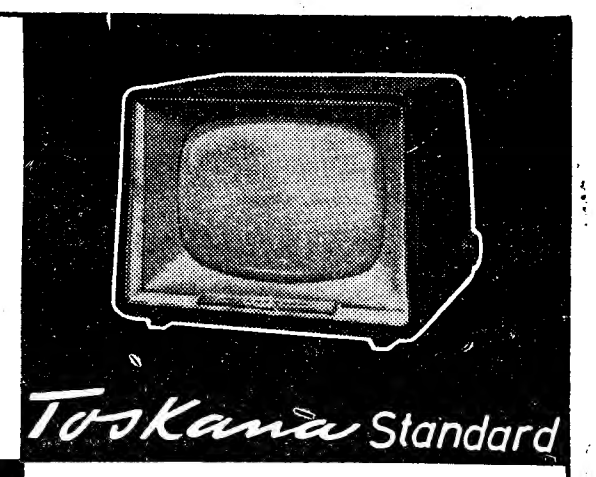


- PARA ADAPTAÇÃO A QUAISQUER ÓCULOS NORMAIS
- CONSULTE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO
- GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL
- DISTRIBUIDORES DE PILHAS E ELEMENTOS ALCALINOS PARA TODAS AS MARCAS DE APARELHOS

LISBOA AV. ROMA 29, 1.º — TELEF. 777477
viennatone
PORTO R. SAMPAIO BRUNO, 12-A

NATAL

PontoAzul



EXCELENTE CONJUGAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Écran de 43 cms. — 90°
Distribuição automática da côr negra
Dispositivos automáticos de luminosidade e contraste
Gerador de imagens nítidas
Supressor automático de interferências
Comando por teclas
1 altifalante superacústico
Ligação para telecomando
Circuitos impressos

PREÇO ESC. 5.990$00
À venda nos Agentes Oficiais

PONTO AZUL

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	1 JANEIRO	Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

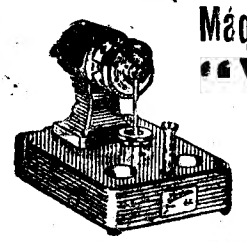
PARA:
MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE	14 JANEIRO	Algeciras, Barcelona, Marselha, Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27204

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46



Máquinas de apanhar malhas nas meias
"VAPEDRONE"
MODELO 1960
COM FACILIDADES
CASA VAPEDRONE
Rua da Vitória, 54-56 — T. 25632
ou MEIA DE VIDRO — Rua Augusta, 158 — Lisboa;
no PORTO — MOREIRA & LEITE, LDA. — Rua Firmeza, 403

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Abstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves
DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE
Consultas nocturnas das 21 ás 24 e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

FESTAS DO NATAL E DO ANO NOVO

(Continuação da 4.ª página)

Jantar de pessoal da Aviação

Num restaurante de Lisboa, houve um jantar de confraternização da direcção do pessoal superior e navegante da ««Guest Aerovias México». No decorrer da refeição o sr. A. Botelho, director da companhia em Portugal, proferiu algumas palavras de saudação a todos os presentes.

Festa infantil para os filhos dos empregados do Banco de Angola

O Banco de Angola ofereceu, ontem, no «Espelho de Água», em Belém, uma festa durante a qual se exibiram palhaços e foram projectados filmes. Foi servida merenda e houve distribuição de brinquedos aos filhos dos seus empregados e de prémios pecuniários aos que mais se distinguiram nos estudos.

Acção de Beneficência «5 de Outubro»

A Acção de Beneficência «5 de Outubro», a exemplo dos anos anteriores, distribuiu 36 alcofas com géneros de primeira necessidade e envelopes contendo importancias de quarenta e cinquenta escudos. Outras pessoas foram contempladas com agasalhos, camisas e gravatas e o donativo de 20$00.

No fim do ano, serão distribuídos livros escolares ás crianças pobres de várias escolas e celebra-se missa de sufrágio, na igreja de S. José, por alma dos benfeitores.

Festa infantil na Casa da Covilhã

A Comissão de Beneficência da Casa da Covilhã reatou a tradição de oferecer a festa de Natal aos filhos dos sócios. A festa foi esta tarde, incluindo distribuição de brinquedos e merenda ás crianças, que tomaram parte na festa, acompanhadas pelas famílias. Houve diversos atractivos e colaborou no espectáculo a orquestra típica «Os Pinóquios».

«Cruz de Malta»

No quartel dos Bombeiros Voluntários «Cruz de Malta», no Largo do Leão, houve uma festa de Natal, que constou de um bodo a voluntários daquela corporação e de distribuição de vestuário, calçado, brinquedos e um lanche aos seus filhos.

Houve uma sessão de cinema e um acto de variedades.

Esta festa foi possível graças ao bom acolhimento que a população da área daquele quartel fez ao apelo da associação; e, em sinal de reconhecimento, o comando da associação resolveu efectuar gratuitamente as conduções de doentes nas suas ambulancias.

Asilo D'Espie Miranda

A festa de Natal no Asilo D'Espie Miranda, na Quinta da Mineira, do Bairro da Liberdade, decorreu com grande alegria dos velhinhos ali internados, graças á valiosa colaboração de numerosas senhoras.

O almoço foi presidido pelo presidente da direcção sr. Manuel Freire de Liz, e a ele assistiram os benfeitores José Carlos Bastos Zuzarte, Abel Tente e Pais Costa, que se faziam acompanhar das respectivas esposas. Falou sobre o significado do dia de Natal e da família o presidente da direcção.

Mensagens dos soldados em serviço na India

Amanhã, dia 28, serão transmitidas pela Emissora Nacional, as mensagens de saudade dos soldados em serviço na India Portuguesa, enviadas pela Emissora de Goa. Estas mensagens serão transmitidas, a partir das 15 horas, pelos diversos emissores regionais, conforme as zonas do País a que se destinam, e pelo emissor de onda curta em 19 metros para a Madeira e Açores.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27—A quadra do Natal tem sido comemorada nesta cidade com muitas festas a favor das famílias necessitadas e ainda outras, oferecidas pelas empresas locais aos filhos dos seus operários.

A Secção Policial, em colaboração com o Município e a Conferência de S. Vicente de Paulo, distribuiu um bodo de géneros alimentícios a 600 pobres; a Obra da Figueira, instituição de caridade, e os dois jardins-escolas João de Deus organizaram festas, com árvores de Natal, destinadas ás crianças.

Na Empresa de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego foram distribuídas roupas, agasalhos, brinquedos e guloseimas a cerca de 1.200 crianças, pertencentes aos seus empregados que, em numero de 900, receberam géneros alimentícios. A festa teve a assistência do director da empresa, sr. eng. Manuel Joaquim Moreira dos Santos.

Na Vidreira da Fontela, Lda. realizou-se também uma festa dedicada aos filhos dos operários, a quem aquela empresa ofereceu uma merenda e brinquedos. Foram contempladas cerca de 500 crianças.

Em Buarcos, por iniciativa do provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Mário Barraca, e a suas expensas, distribuiram-se cobertores de lã e chailes a 200 pobres, além de um bodo a cerca de 250 famílias.

Em Évora

ÉVORA, 27—Nesta cidade efectuaram-se as seguintes manifestações da quadra do Natal:

Na Casa da Mocidade Portuguesa e com a presença dos srs. arcebispo de Évora, dr. Joaquim Romão Duarte, comissário nacional adjunto da M. P.; dr. Marques de Almeida, delegado distrital desta organização, e outras entidades, foi inaugurado um artístico presépio que está em exposição até 6 de Janeiro próximo. Aos convidados foi oferecido um beberete.

No quartel dos Bombeiros Voluntários de Évora, na Escola Industrial e Comercial e no Liceu Nacional, estão expostos presépios.

A mesa administrativa do hospital da Misericórdia fez uma distribuição de bolos e guloseimas pelas crianças ali internadas e de tabacos e bolos pelos doentes adultos.

Na Creche e no Lactário, foram distribuidas peças de vestuário pelas crianças suas protegidas.

No edifício dos CTT, houve uma festa dedicada aos filhos dos seus servidores, aos quais foram distribuidos brinquedos e guloseimas.

A Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra fez uma distribuição de donativos por antigos combatentes necessitados.

Amanhã, a companhia Rafael de Oliveira irá ao hospital da Misericórdia, onde apresentará alguns numeros de variedades, para amenizar o sofrimento dos enfermos ali internados.

Em Nisa

NISA, 27 — Decorreu com muita solenidade a festa do presépio, organizada na Escola Primária desta vila, cuja direcção pertence á sr.ª D. Georgete de Pina Ribeiro Morais. As alunas mais pobres receberam agasalhos e todas foram contempladas com brinquedos e material escolar. Os canticos alusivos á quadra do Natal foram dirigidos pelo pároco de Nisa.

Na Murtosa

MURTOSA, 27 — As tradicionais festas do Natal celebraram-se nesta vila com muito brilho e religiosidade, verificando-se grande afluência de fiéis á missa do galo.

Promovida pelo rev. cónego Manuel Nédio de Sousa, efectuou-se em São Silvestre, a festa dedicada a Santa Rita, que teve a participação da Orquestra de Santa Cecília, do Porto, sob a regência do maestro Afonso Valentim. Pregou o padre Alcino de Azevedo.

Na Azambuja

AZAMBUJA, 27 — (Pelo telefone) — A Camara Municipal da Azambuja, da presidência do eng.º A. Cardoso Botelho, com donativos que angariou e com a colaboração da Comissão de Assistência, promoveu a distribuição de agasalhos, brinquedos e guloseimas a mais de 300 crianças pobres. A festa foi muito animada e concorrida, tendo a colaboração de duas parelhas de categorizados palhaços e do Rancho Folclórico da Azambuja.

Recintos de diversões

Organizado pelos artistas Armando Dias e Manuel Pereira, e de homenagem ao internacional de hoquei em patins José Lisboa, efectua-se no próximo sábado, na Sociedade Recreio Artístico da Amadora, uma festa para a qual deram a sua adesão Manuel Fernandes, Manuel Calisto, Armando Dias, Manuel de Almeida, Joaquim Silveirinha, Mário Rocha, Jorge Silva, António Rocha, José Borges, Artur Anito, Raul Pereira, António Ramos, Manuel Carlos, Vítor Nunes e Francisco Martinho.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos e Escola Naval

Bem podemos admirar fervorosamente Carlo Zecchi como musico «*Tout court*»! O seu amor esclarecido o comunicativo pela arte dos sons tanto se manifesta dirigindo, como tocando piano. Mas, ao passo que, se faz musica de camara com outro musico de «elite», (Enrico Mainardi), tudo pode ser pensado, calculado e preparado até alcançar a perfeição, dependendo duma orquestra com tempo limitado de ensaios e em que todos os elementos não podem atingir um nível excepcional, Zecchi tem de cingir-se ás contingências. Mesmo assim, quanta finura de expressão sempre justa não obteve da nossa Orquestra Sinfónica Nacional, nos quatro andamentos da «Oxford-Symphonie» de Haydn! E quanto nos enterneceu a paridade de luminosidade, de calor emotivo, de espírito vivaz entre Haydn e Mozart, nestas famosas páginas.

A mesma graça, a mesma justeza de estilo beneficiou a participação da Orquestra no Concerto n.º 21, em dó maior, (K. 467) de Mozart, com o jovem pianista André Tchaikowsky. Se não conhecessemos tão bem Carlo Zecchi, poderiamos pensar que o eminente musico italiano prefere o classicismo ao romantismo, pois o Concerto em lá menor, o unico de Schumann para piano e orquestra, esteve longe de despertar-nos o interesse raro da interpretação das outras mencionadas obras; tornar então as culpas ao solista, sem mais nem menos, seria precipitado; contudo, notamos na execução desta obra, que não deixa de ser uma das obras-primas do autor, uma certa falta de amadurecimento, de adesão, ainda complicada pela dificuldade da tarefa imposta á orquestra, nesta partitura em que a instrumentação é particularmente dificil de valorizar.

Mas André Tchaikowsky tem uma grande bagagem. Em menos de uma semana, deu para a Sociedade de concertos um primeiro programa, em que não receou abordar as rebarbativas exigências das «Variações de Golberg», de Bach. E antes de voltar ao São Luiz, foi dar um magnífico programa totalmente diferente para a Escola Naval, no Alfeite, (recital enquadrado num ciclo de manifestações culturais que consideramos uma feliz iniciativa). Tivemos pena de não poder comparecer.

André Tchaikowsky teve para Mozart o *toucher* próprio, o que é o maior elogio que se pode fazer a um executante, que só assim pode dar, como foi o caso, todo o carácterter da graça, da expressão e da natural elegancia Mozartianas. E a cadência do 1.º andamento, da sua autoria, é bastante sábia. Pormenor que achamos merecedor de reparo: André Tchaikowsky canta entre-dentes, quando toca, (não é isso que é raro), mas fá-lo não só com arremessos ofegantes como também desafinados. Tanto adulto que diz de certos miudos: «Não tem jeito nenhum para a musica, estropia tudo o que canta com desafinações». Ora, ninguém duvidará de que André Tchaikowsky é um musico fadado, mesmo antes de ser um executante industriado...

FRANCINE BENOIT

Círculo de Cultura Musical

Nos dias 29 e 30, no S. Carlos e no Tivoli, respectivamente, realizam-se concertos destinados aos sócios do Círculo de Cultura Musical em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e o violinista Henryk Szering.

Assembleias gerais

Na reunião geral do cenáculo «Tábua Rasa», foram eleitos para o biénio de 1960-61: para o conselho consultivo de honra, as sr.as dr.ª Adelaide Félix e D. Georgina Cardoso dos Santos e os srs. general Ferreira Martins e drs. Francisco Cortês Pinto e Alberto Xavier; para a comissão delegada, o sr. Julio Navarro Cabral, a poetisa Maria Helena, a declamadora Anita Patrício, o dr. António de Almeida, o escritor Rebelo de Bettencourt e os srs. dr. António José Pereira e João Bastos; e para delegado para as relações com a Imprensa, o dr. Luís Pedro Moitinho de Almeida.

— Na assembleia geral da Casa dos Açores, foram eleitos: presidente e vice-presidente da assembleia geral os brigadeiros Abel de Abreu Sotto Mayor e José Gonçalves Macieira Santos; para presidente e vice-presidente da direcção, o coronel Vital de Lemos Bettencourt e o nosso camarada na Imprensa Carlos de Ornelas; e para o conselho fiscal, os srs. dr. Jaime Soares de Figueiredo, capitão Hildeberto António Botelho de Medeiros e Agnelo Avila Vasconcelos.

— No próximo dia 28, reune-se a assembleia geral ordinária da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, na sua sede, na Rua da Arrábida, 106, para eleição de corpos gerentes e apresentação de uma proposta da direcção.

Festas associativas

O 59.º aniversário da Sociedade Joaquim António d'Aguiar

EVORA, 27—Comemorando o 59.º aniversário da sua fundação, a Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António de Aguiar distribuiu um bodo aos pobres. No dia 27, a sr.ª D. Maria Lucília Lopes, proferirá ali, uma conferência. De hoje até 31 do corrente, haverá ali espectáculos teatrais dedicados aos associados.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

NÃO PROCURE!
POIS
ENCONTRARÁ TODOS OS SEUS PRESENTES DE
ANO NOVO
NA
PAPELARIA DA MODA
RUA DO OURO, 167 a 173 — LISBOA
Telefs. 24269 - 24347

AUTOMÓVEIS USADOS...
...MAS EM BOM ESTADO
DAS MAIS VARIADAS MARCAS E PARA TODOS OS PREÇOS. REVISTOS NAS N/ OFICINAS E NAS MELHORES CONDIÇOES DE PAGAMENTO
COMAL
ESTAÇÃO DE SERVIÇO — AGÊNCIA GOGGOMOBIL
Av. Álvares Cabral, 45-B — Telef.: 680160 - 688525

Gazela 1960

PARA TODOS OS TIPOS DE GÁS APRESENTA OS MODELOS

SEJA PREVIDENTE... NÃO COMPRE ANTES DE OS VER...

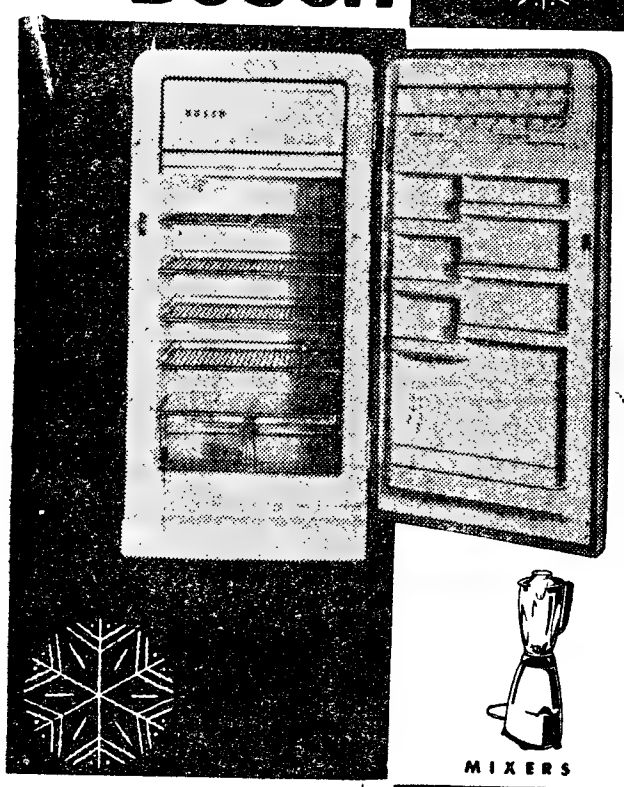
NA CIDLA E SEUS AGENTES OU EM QUALQUER BOA LOJA DA ESPECIALIDADE

FABRICADOS E GARANTIDOS PELA:

METALÚRGICA GAZELA, LDA.

TEL. 93-16 88 • 93-03 88 DAMAIA

Frigoríficos BOSCH



MIXERS

BOSCH

NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

A MAIS ALTA QUALIDADE
7 MODELOS DESDE 5.990$00
CONSUMO REDUZIDO

À venda nos Agentes Oficiais

VIS-PEN

A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALADA

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR

Garantida pela Fábrica contra todos os defeitos de fabrico

ESC. 39$00

Soc. Pollux, Limitada
R. Fanqueiros, 276
DESCONTO PARA REVENDA

Gorros — Boinas
Cache-Cols
Angorá Italianos
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 46
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 3%

GIRA-DISCOS
Dual
Estereofónicos com amplificação
Cabeças e agulhas para «pick-ups» de todos os tipos
FAZEM-SE TROCAS
CASA J. GONÇALVES
Rua António Enes, 14
Tel. 43576 — LISBOA

CONTO DE DOMINGO

A voz do sino

Texto de MARIA ISABEL MAGRO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

ERAM 24 horas! — Tinha soado a ultima badalada no relógio da torre!

Aquelas badadas sinistras causavam medo aos mais afoitos.

— O que aquela aldeia pequenina tinha de mais importante era a torre com o seu imponente sino.

Por vezes passa despercebido qualquer som ou ruído, por mais forte que seja, se acaso a abstracção em que caímos é profunda. Mas o som daquele sino não era fácil ignorá-lo! Ele conseguia penetrar na alma de todos, em todas as redondezas.

— Foi precisamente depois de soar a ultima badalada das 24 horas que Miguel pegou no capote e saiu. Havia já 2 anos que fazia a mesma vida. E que vida a desse jovem! Caminhava em direcção ao abismo! Cada vez se afundava mais na lama da miséria moral.

Vivia com a mãe, uma pobre viuva, que todos os tormentos passara para que ao filho estremecido nada faltasse.

Miguel pertencia á mais vil quadrilha de gatunos, mas a mãe ignorava tudo a esse respeito, pois sabia-o empregado, como guarda nocturno, de uma grande quinta.

De facto, Miguel era guarda, mas o emprego não o impedia de abandonar o seu posto, para se juntar á referida quadrilha.

Foi nessa noite desvendado o seu mistério!

Já o dia ia alto quando bateram á porta da pobre viuva, dando-lhe a triste notícia de que o filho fora preso. Lágrimas, gemidos, soltou a pobre mulher, mas os guardas não a podiam ouvir; o seu querido filho, tinha de sofrer o castigo do seu crime. A quadrilha dele assaltara uma grande casa nas proximidades e como tivessem sido pressentidos, um dos facínoras matara uma das criadas, que gritara para impedir o roubo.

Mas como os maus têm de sofrer o castigo das suas acções, era chegada a hora de Miguel! Não fora ele o autor do crime, mas também nada tinha feito para o evitar.

*

Passaram-se 10 meses!

Miguel fora julgado e perante o tribunal jurara nunca mais roubar!

Voltou á sua aldeia!

A mãe redobrou de carinhos, não deixando, porém, de lastimar a triste sorte do filho, que ela tanto adorava.

Mas tinha fé em Deus!

Ele havia de regenerar-se.

Agora, depois de ter sido preso e de passar privações devia estar emendado!

Mas quantos roubos não teria ele feito? Santo Deus!

Quem sabe se os mimos o não teriam estragado?

Miguel começava a saturar-se da vida a aldeia.

O dinheiro não abundava e ele não tinha conseguido ainda emprego!

Corria, de manhã á noite, as casas que o podiam receber.

Mas não! Ninguém lhe dava colocação.

A notícia de que ele tinha sido «ladrão» correra de boca em boca. Não havia ninguém, que se responsabilizasse pela sua conduta. Enfim, via-se sem amigos e sem dinheiro.

Na aldeia, ninguém falava de outra coisa. A história do Miguel era sempre o caso do dia.

Para o que havia de estar guardada aquela mãe! Em toda a parte ouvia alusões, ao caso do filho. Mas que lhe importava! Se o seu filho já se tinha arrependido do passado!...

Sabia-o com forças para encarar o destino, fosse ele qual fosse!

Tinha a certeza que o seu filho nunca mais se juntaria a más companhias, pois ele próprio lhe tinha já confessado o seu arrependimento!

*

São passados três anos!

Miguel entretanto arranjara colocação. Primeiro admitiram-no com certo receio, mas um pouco mais tarde viram que o rapaz não era o que tanta gente dizia.

A mãe dele sentia-se feliz: tinha o seu filho curado do vício do mal e, ainda para completar esta felicidade, namorava ele a pequena mais virtuosa da aldeia!

E foi no meio de tanta felicidade que um dia a pobre velha expirou!

Mas como ás vezes nos caminhos direitos surgem complicações, assim elas surgiram na vida de Miguel. O pai da rapariga que ele namorava, ao saber da decisão que a filha tomara, proibiu-a terminantemente de continuar e, ela, como menor, teve de obedecer-lhe.

Miguel, espírito fraco, não aguenta dois golpes, um após outro.

Primeiro a morte da mãe, depois a perda da noiva. Sente que a felicidade o abandonou.

É ele quem vai ter com os antigos componentes da quadrilha a que pertencera. Diz-lhes que está disposto a acompanhá-los. Contou-lhes a causa do seu afastamento. Atribuiu culpas á mãe. Não os acompanhou naquele espaço de tempo para lhe poupar a vida, e, como agora já não tem receio de ser preso, por isso quer segui-los.

Como é triste ver alguém, depois de regenerado, cair no mesmo erro.

Só Deus sabe quantos crimes Miguel praticou...

*

Dia de feira. Os negociantes voltavam para casa já tarde. Muitas meia-noite. A voz do sino, era a voz de Deus!

vezes havia assaltos por aquelas encruzilhadas do demo.

Mesmo perto da sua aldeia, Miguel preparava-se para atacar o ultimo feirante. Tinha já em seu poder algum dinheiro, quando o sino começou a dar as 12 badaladas da

Então Miguel, abruptamente, entrega o dinheiro á vítima e o seu primeiro gesto é o de ajoelhar-se, benzer-se e recitar em voz alta as palavras que sua mãe em pequeno lhe ensinara e que ele já quase esquecera:

«Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!»

complete agora
o seu serviço de

Contra 18 rótulos de Nescafé ou 3 rótulos mais 30$00

Contra 12 rótulos de Nescafé ou 2 rótulos mais 20$00

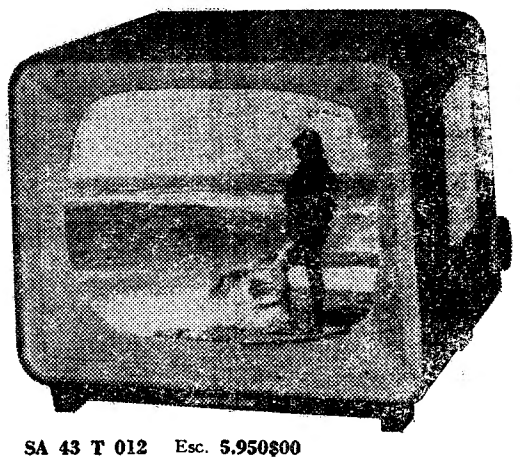
As trocas efectuam-se na

SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

LISBOA - Avenida Duque de Loulé, 37-A
PORTO - Rua Gonçalo Cristóvão, 281
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 23
FARO - Largo do Mercado, 43

SIERA
TELEVISOR DE GRANDE CLASSE

Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço



SA 43 T 012 Esc. 5.950$00

GAGUEZ
Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Doc. comprovativos de optimos resultados.
BELLES LEIRIA
R. Alvaro Coutinho, 50, 3.º
Telef. 41500 LISBOA

Depois do jantar
visite as nossas montras
CASA MAX
193-A — R. D. Estefania — 193-F

Compañia Trasatlántica Española, S. A.
Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «COVADONGA»
A carregar, em 2 de Janeiro 1960
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

VINHO VERDE

PREFIRA O DAS MARCAS

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.

R. Barata Salgueiro, 15-1.º

Tel. 47154 — Lisboa

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Já viu a EXPOSIÇÃO?

da R. DO TELHAL, 74-D

LISBOA

MARTANO

Rua dos Sapateiros, 161-163
Telefone 34230 — LISBOA

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARIA, 27-G, 1.

Telefone: 53884

A VENDA NAS LIVRARIAS:

Cobrança fácil... ...de Dívidas difíceis

ESC. 50$00

PEDIDOS A:

JOAMOR, LDA

R. CARLOS MARDEL, 98-4.º D.

720919

LISBOA-1

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 400:000.000$00

Sede: Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DO EXCLUSIVO DO ESTABELECIMENTO E EXPLORAÇÃO DA INDÚSTRIA SIDERURGICA EM PORTUGAL, NOS TERMOS DO ALVARÁ DE 18 DE FEVEREIRO DE 1955

EMPREENDIMENTO INTEGRADO NOS I E II PLANOS DE FOMENTO

EMISSÃO DE 150.000 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, AO ABRIGO DA PORTARIA DE 22 DE DEZEMBRO DE 1959 («DIÁRIO DO GOVERNO, III SÉRIE, N.º 300, DE 26 DE DEZEMBRO DE 1959, PÁG. 3.012, COL. 2 E 3) DAS QUAIS:

50.000 são reservadas às Instituições de Previdência,
50.000 são reservadas às Caixas Económicas e as restantes
50.000 foram tomadas firme pelos Estabelecimentos de Crédito abaixo indicados, que as oferecem ao público nas condições do presente anúncio.

As obrigações serão nominativas ou ao portador, à opção do subscritor, vencem juro à taxa anual de 5 %, cativo de impostos para os obrigacionistas e pagável aos semestres, em 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano.

O primeiro juro, cujo valor corresponderá ao tempo decorrido desde o último dia da subscrição, vencer-se-á em 1 de Maio de 1960.

A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, nos dias 1 dos meses de Maio e Novembro e no prazo máximo de vinte anos, a contar de 1 de Maio de 1965, data da primeira amortização.

A Siderurgia Nacional reserva-se a faculdade de antecipar a amortização — total ou parcial — por sorteios extraordinários, mas nunca antes do décimo ano a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações antecipadas coincidir com as das amortizações normais.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª — Os títulos representativos desta emissão serão de 1, 5, 10, 20,50 e 100 obrigações, á escolha dos subscritores;

2.ª — As obrigações subscritas serão oferecidas ao par e integralmente pagas no acto da subscrição;

3.ª — As subscrições ficarão sujeitas a eventual rateio;

4.ª — A subscrição **ESTARÁ ABERTA DE 28 A 31 DO CORRENTE**, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

Caixa G. de Depósitos C. e Previdência
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito S. e C. de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
C. G. de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais

Lisboa, 27 de Dezembro de 1959

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vera Carneiro Macieira

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa ás pessoas das suas relações que amanhã, dia 28, pelas 10 horas, se celebra Missa na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, por sua alma, agradecendo, desde já, a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

AVISO

AOS AUTOMOBILISTAS

O prazo para a troca da carta de condutor para PROFISSIONAL, termina já no fim do ano.

A falta de apresentação do atestado médico de revisão, dentro dos prazos que a Lei determina, torna-os indocumentados e, por tal, sujeitos a prisão e multa de 1.000$ a 2.000$. Portanto, verifique a alínea 7 da carta de condução (pág.ª onde está colada a fotografia).

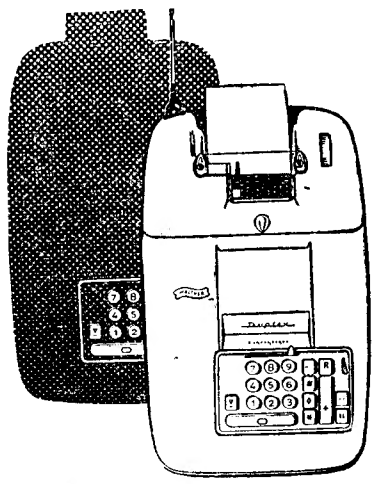
Destes e de todos os assuntos relacionados com condutores e viaturas, trata:

CERCEL, LIMITADA

Rua Rodrigues Sampaio, 78, 2.º — Lisboa

Telef. 731594 e 53442

DUAS operações de uma SÓ vez!



2

DUPLOS RESULTADOS E SALDOS JÁ NÃO SÃO PROBLEMAS:

WALTHER Duplex

SOMA E SUBTRAI DIVERSOS GRUPOS DE NÚMEROS, OBTENDO SALDOS INDEPENDENTES

REPRESENTANTES

ABREU JUNIOR & C.ª, L.DA

R. RODRIGUES SAMPAIO, 112-A * T. 56464 * LISBOA

Filatelia

Árvore de Natal filatélica

Este ano foi excepcionalmente grande, e muito bem ornamentada, a nossa árvore de Natal filatélica, cheia de prendas as mais interessantes, raras e valiosas.

De Aveiro, de um dos mais distintos membros da comissão organizadora da sua recente e brilhantíssima exposição filatélica, recebemos nada menos do que um bacalhau... Claro que, qualquer que ele fosse seria sempre, numa altura destas, uma peça rara. Mas, com o tamanho, a grossura e o denteado deste, podemos garantir tratar-se de peça absolutamente unica, digna do mais avançado dos coleccionadores...

Como nos anos transactos, Alberto Armando Pereira enviou-nos, em volume belamente encadernado, a colecção do terceiro ano do seu «Jornal Filatélico», edição especial de muito poucos exemplares. Ocupa lugar de honra na nossa biblioteca filatélica, a aumentar tanto, de dia para dia, que nos põe o problema gravíssimo de uma próxima mudança de casa...

E passando por sobre dezenas de outras ofertas que se nos torna impossível referir aqui, como, por exemplo, cinco sobrescritos portugueses com selos clássicos e belos carimbos prefilatélicos, postos na árvore pelo dr. Carlos José da Cruz e França, do Barreiro, — queremos fazer referência especial á oferta valiosa e requintada do capitão F. Lemos da Silveira: a «épreuve d'état» do selo francês n.º 1 060.

Trata-se de uma peça extraordinàriamente rara, pois que estas provas nunca têm — como diria o nosso prezadíssimo Anastácio — «ciffre de tirage» de mais do que um, dois, máximo três exemplares, e não existem de todos os selos, visto que muitos gravadores trabalham sem exigir provas de estado.

Cheia, fulgurante e preciosa, temos aqui a nossa lado esta árvore de Natal que não esperávamos, e sobre a qual gostariamos de escrever alguns comentários, designadamente sobre o prazer de receber e o de dar, assunto já por nós abordado em algumas crónicas anteriores, mas nunca em demasia, já que temos para nós que solidariedade e generosidade têm que andar sempre a par de Filatelia.

Nós temo-la aqui mesmo á mão, e olhamo-la com não escondida satisfação, até porque, junto da árvore, se encontra um cheque importante que, para o nosso clube, nos enviou um dos mais eminentes filatelistas portugueses, com uma carta pequena e simples que é a mais bela que poderia ambicionar o presidente do Clube Filatélico de Portugal.

Mas, sem querermos, de mistura com a satisfação surgiu a saudade. E' que verificámos que, entre tantas ofertas filatélicas, cujo valor material é secundário — quantas vezes uma peça menos valiosa nos dá muito maior prazer do que uma mais valiosa, mas que, por qualquer motivo, interessa menos á nossa colecção!—, nos faltava a que, durante tantos anos, nos acostumámos a receber de Augusto Molder. Alternadamente, ele enviava-nos um quadro ou uma peça filatélica. A oferta do ano passado — parece que foi há dias! — só a não referimos aqui, porque merece todo um artigo, e bem interessante, que noutra altura escreveremos.

Voltamos a olhar a nossa árvore de Natal. Desapareceu a saudade, e agora resta apenas a satisfação. Porque a nossa árvore é tão grande, tão bela e tão rica, — que até nela existe e existirá a presença desse homem, desse filatelista e desse amigo extraordinàriamente generoso e requintadamente gentil, que se chamou Augusto Molder. — V. C.

Mundo dos selos

Realizam-se em 30 do córrente, na Administração-Geral dos C. T. T., Rua de S. José, 20, as eleições dos membros filatélicos da Comissão Filatélica Nacional.

— Recebemos, da «Avianca, Aerovias Nacionales de Colombia, S. A.», um sobrescrito com selo e carimbo de 1.º dia, comemorativos do 40.º aniversário daquela companhia, Bogotá, 5-12-59; e de um distinto funcionário da «B. O. A. C.», cinco interessantes sobrescritos de 1.ºs voos do «Comet Jetliner Service», desta ultima companhia.

— Está em distribuição mais um excelente numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande revista mensal, distribuida gratuitamente a todos os sócios do clube, e que insere valiosos artigos e secções, magníficamente ilustradas, sobre filatelia e numismática.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Da primeira página do «Diário de Lisboa» de 27 de Dezembro de 1929:

«Passou hoje o primeiro aniversário do falecimento do grande artista que foi Julio Teixeira Bastos. Discípulo de Malhoa, lançou-se no «Grupo do Leão» entre apreciações atentas dos mestres da critica, entre os quais Fialho. Isolou-se na modéstia que envolveu sempre a sua vida de artista e de homem e, durante quase 40 anos, trabalhou ininterruptamente. A morte veio há um ano buscá-lo e encontrou-o ainda risonho e jovem, nas vésperas dos 70 anos, com a juventude e a alegria dos que têm a consciência de terem vivido, sem uma lacuna, sem uma mancha, sem uma falta».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Noticiário e danças, pelo conjunto de Domingos Vilaça; 18 e 30: Trechos em órgão; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Intervalo musical; 19 e 15: Programa da Agência Géral do Ultramar; 19 e 40: As nossas canções; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Cançonetas; 20 e 40: A Orquestra de Stanley Black; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Ontem e hoje; 21 e 30: «João de Andrade Corvo e o Tratado da India, em 1878»; 21 e 40: Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23: Musica ligeira espanhola; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: História do teatro; 18 e 45: Musica de camara; 19: «Suite n.º 3», de Bach, pela Orq. Concertgebouw de Amesterdão dirigida por Van Beinum; «Sinfonia dos Salmos», de Strawinsky, pelo coro da catedral de Santa Edwiges, de Berlim, coros de camara e infantil da Rias de Berlim, e a Orq. Sinf. da Rias, de Berlim, sob a direcção de Ferenc Fricsay; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Concerto», de Elgar, para violoncelo e orquestra por Anthony Pini, e a Orq. Filar. de Londres, sob a direcção de Van Beinum; «Os saltimbancos», de Sauguet; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 3.º acto da ópera «Linda de Chamonix», cantado por Antoniette Stella, Cesare Valletti, Giuseppe Modesti, Renato Capecchi, Fedora Barbieri, Giuseppe Taddei, Rina Corsi, e coro e a Orq. do Teatro de S. Carlos, de Nápoles, sob a direcção de Tulio Serafin; 22: Recital de violino, por Christa Ruppert; 22 e 30: «Concerto n.º 6», de Vivaldi, para flauta e orquestra, por Jean Pierre Rampal, e a Orquestra de Camara de Sarre, sob a direcção de Ristembert; 22 e 40: Quinzena literária; 23 e 10: Musica coral sinfónica; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Garcia de Triana; 19: Era uma vez..... 19 e 15 Conjuntos; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura; 22 e 15: Fados e guitarradas da Toca; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Musica variada; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Musica variada; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Aqui Brasil; 22: Musica de sempre; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: a 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 18 e 25, informação desportiva (notícias da ultima hora); 18 e 30, interrupção da emissão; 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «João Villaret»; 21 e 10, «Patrulha de costa»; 21 e 35, fados; 21 e 50, os factos da actualidade nacional comentados; 22, «O Metropolitano»; 22 e 15, Campanha Nacional de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 40, vida desportiva; 23, «Telejornal» (2.ª edição).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Diálogo das carmelitas».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
VARIEDADES — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Isto é delas».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Santa Marta Fabril S/A».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delirio em Lisboa».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
CAPITÓLIO — Ás 21 e 45 — «Sociedade em pijama».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «12 homens fechados».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Lua de mel».
S. LUÍS — «O corsário Lafitte».
S. JORGE — «Passagem para Hong-Kong».
IMPÉRIO — «Quase nos teus braços».
EDEN — «A Miuda».
POLITEAMA — «Rio bravo».
MONUMENTAL — «A bela adormecida».
ODEON — «Abril em Portugal».
ALVALADE — «O corsário Lafitte».
CONDES — «O maior circo do Mundo».
ROMA — «O amor e uma cabana».
AVIS — «A bailarina e o bom Deus».
RESTELO — «Amores reais».
JARDIM — «A verdade em primeira mão».
IDEAL — «Sete noivas para sete irmãs».
PROMOTORA — «Preciso de dinheiro».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Farmácia Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54, Telefone 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773048; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Ld.ª — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnalt — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637720; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793 — A —

O tempo que faz

Informação de Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado a fresco de Sudoeste; o céu estava muito nublado ou encoberto, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Escócia.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Lisboa, 14°; Faro e Funchal, 15°; e Portalegre, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,4; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,8; mínima, 11°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,8; mínima, 11°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento Oeste moderado a fresco, passando a moderado de Sudoeste durante a noite. Aguaceiros, passando a períodos de chuva durante a noite.

EFEMÉRIDES

No dia 27 de Dezembro de 1822 nasceu Pasteur.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, haverá bailes: no Casa Pia Atlético Clube, no Largo do Conde Barão; no Sporting Clube da Penha, na Rua da Penha de França, 77; na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente Pina Manique, 45, 1.º; na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, com a orquestra Casablanca; e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o Conjunto Musical indiferentes.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 28 — 1 e 40 (4,06 m.); 14 e 9 (4,03 m.).
Dia 29 (Lua nova) — 2 e 29 (4,23 m.); 15 (4,13 m.).

BAIXA-MAR

Dia 27 — 19 e 2 (0,91 m.).
Dia 28 — 7 e 26 (0,81 m.); 19 e 46 (0,77 m.).
Dia 29 — 8 e 13 (0,66 m.); 20 e 30 (0,69 m.).

Novo restaurante em Vila Franca

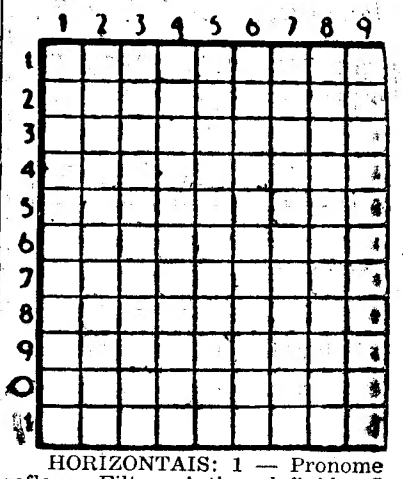
VILA FRANCA DE XIRA, 27. (Pelo telefone). — Com a presença do sr. presidente do Município, tenente José de Sousa Nazaré, vereadores, representantes de todas as colectividades locais e da Imprensa, e muitos convidados, foi inaugurado o restaurante Paramês que, pelas suas características modernas e óptimo serviço, muito vem valorizar esta vila e as condições turísticas que ela oferece.

PARA REGIMES DIETÉTICOS
DietoSal
Para dietas rigorosas de SAL aconselhado pelo Cornell Diet (Famoso Instituto de Dietas Britanico).
Paladar artificial do SAL
Vende-se nas Farmácias

CASAMENTOS-LANCHES
15$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40070

Palavras cruzadas

Problema n.º 3864



HORIZONTAIS: 1 — Pronome reflexo. Filtre. Artigo definido. 2 — Dá urros. Corisco. 3 — Rei lendário que dá assunto a uma das obras de Shakespeare. Abastada. 4 — Serpeara. 5 — Tem andamento. 6 — Símbolo químico do érbio. Parte. A ti. 7 — Todas as coisas. Fileiras. 8 — Braço de mar. Sapo do Amazonas. 9 — Em partes iguais. Deusa. Preposição. 10 — Graça. 11 — Lavrar. Réptil saurio.

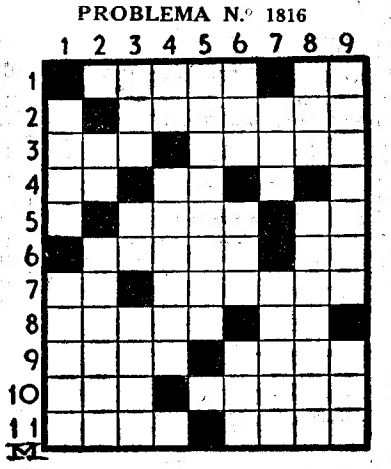
VERTICAIS: 1 — Ponto cardeal. Fotografa. 2 — De cobre. Desmoronava-se. 3 — Publicista e político francês um dos chefes do Partido Radical no princípio deste século. Oferece. Nociva. 4 — Apelido. Entregar. 5 — Data. Prefixo que designa ar. 6 — Vaguearia. Ferro temperado. 7 — Serra de Portugal. Nota musical. Fazes parte de. 8 — Escute. Pese para abater a tara. 9 — Ecoa. Abreviava.

Solução do problema n.º 3863

HORIZONTAIS: 1 — Moca. Emas. 2 — Era. Adora. 3 — Rã. Are. Em. 4 — Amena. 5 — Estas. Pã. 6 — Soar. Luva. 7 — Li. Pares. 8 — Sertã. 9 — Em. Dea. Dó. 10 — Paris. Sem. 11 — Aral. Acua.

VERTICAIS: 1 — Mercês. Cepa. 2 — Ora. Sol. Mar. 3 — Cá. Atais. Rã. 4 — Amar. Edil. 5 — Ares. Prés. 6 — Eden. Lata. 7 — Mó. Apura. Sc. 8 — Are. Ave. Deu. 9 — Sama. Assoma.

PROBLEMA N.º 1816



HORIZONTAIS — 1 — Luzidia. Pertences. 2 — Bilha de boca larga. 3 — Fracção da unidade. Completo. 4 — Pretexto. A mim. 5 — Dança campestre brasileira, espécie de fandango. Apelido. 6 — Oco. Prefixo que designa direcção. 7 — Caminhe. Experimento. 8 — Grainha. Símbolo químico do zinco. 9 — Trabalho. Transpires. 10 — Ecoa. Com excesso. 11 — Repassa ao fogo. Campeões.

VERTICAIS — 1 — Cobertura. Género de dança. 2 — Observa. Diversos. 3 — Repercussão. Entre nós. Passadas. 4 — Entrega. Ferida. 5 — Provisório. 6 — Amarro. Preposição e artigo (pl.). Pronome possessivo. 7 — Preposição. Muito atrapalhados (pop.) 8 — Epoca. Graça. 9 — Militar. Solitários.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1815

HORIZONTAIS — 1 — Bem. NÃO. 2 — Minava. 3 — Lesando. 4 — HÁ. Iam. 5 — Acorda. Ti. 6 — Ri. Carmen. 7 — Tufarei. 8 — Im. AMOR. 9 — Neuma. Ed. 10 — Som. SEM. 11 — Oferecerá.

VERTICAIS — 1 — Quartinha. 2 — Em. CIUME. 3 — Milho. Use. 4 — Nearca. Mor. 5 — Mas. Bar. Ame. 6 — Vá. Area. 7 — Nani. Mimese. 8 — Date. Oder. 9 — Ominar. Má.

(Provérbio: NÃO HÁ AMOR SEM CIUME).

Cento e trinta mortes

por acidentes diversos

em vários países da Europa

durante a quadra do Natal

LONDRES, 27. — Mais de 130 pessoas perderam a vida na Europa, desde as 18 e 30 de quinta-feira, devido ao mar tempestuoso, ás ruas apinhadas de gente e a alimentos em mau estado.

O maior numero de mortes registou-se na França, onde morreram 47 pessoas nestes três dias, 25 das quais no dia de Natal. Muitas das mortes foram provocadas por acidentes de viação.

Dezasseis pessoas morreram no naufrágio do cargueiro «Risa Vlassi» ocorrido quando o navio arrostava com uma forte tempestade ao largo do Cabo Lavrion.

Não há numeros oficiais da Alemanha, nem da Inglaterra, em virtude de as repartições publicas se encontrarem fechadas nestes dias. Porém, sabe-se já que pelo menos 9 pessoas pereceram em desastres de viação, só no Estado de Westfália, tendo na Inglaterra morrido 3 pessoas afogadas, outras três em desastres de viação e 5 envenenadas por alimentos estragados.

Na Itália também se registaram 3 mortes por envenenamento. Ao todo, morreram naquele país 17 pessoas. — (A. N. I.).

Nos Estados Unidos
401 vítimas de desastres

NOVA YORK, 27. — De 8 em 8 minutos, durante o período de Natal, morreu uma pessoa num acidente nos Estados Unidos, onde o numero de mortes atingiu 401, esta madrugada. Destes, 330 morreram em acidentes de estrada.

O Conselho Nacional de Segurança previne que «as horas de perigo ainda não chegaram», no momento em que os automobilistas começaram hoje as suas viagens de regresso a casa.

No Natal do ano passado, num período de 4 dias, morreram 599 pessoas nas estradas. — (R.).

50 mortes no Canadá

MONTREAL, 27. — As festas do Natal, no Canadá, causaram a morte dumas 50 pessoas, 40 das quais em acidentes de viação, 5 em incêndios, etc.

O desastre mais grave, ocorreu a 400 kms. a Nordeste de Quebec, quando um automóvel transportando 7 pessoas da mesma família, derrapou e caiu num rio. Todos os passageiros morreram. — (F. P.).

As impressões

em Moscovo

sobre a conferência

entre os dois blocos

MOSCOVO, 27. — O «Pravda», órgão do Partido Comunista, num artigo de fundo, citado pela agência «Tass», acolhe com agrado a conferência entre o Leste e o Oeste, a realizar em Paris na próxima Primavera, e a opinião por parte das «potências ocidentais», de que novas conversações do mais alto nível serão, também, necessárias, posteriormente. — (R.).

A resposta ocidental

LONDRES, 27 — A resposta ocidental ás propostas da Russia, para novas datas para uma conferência de alto nível deve ser dada, segundo se espera, na primeira metade desta semana, de harmonia com informação dada por fonte autorizada.

E' provável que a resposta seja entregue ao ministro russo dos Negócios Estrangeiros pelos embaixadores britanico, francês e norte-americano em Moscovo. — (R.).

A desistência

de Rockefeller

(Continuação da 1.ª página)

mando-se que ele poderá estar apenas a experimentar a reacção do publico para lançar, então, a sua campanha, apoiando-se no eleitorado contra os políticos que lhe são hostis.

O secretário do Interior, Fred Seaton, publicou um comunicado no qual afirma ter encontrado na declaração de Rockefeller a confirmação do que já pensava: a opinião publica é a favor de Nixon por maioria esmagadora.—(A.N.I.).

Feliz ao jogo

terá sorte no amor?

BEIRUTE, 27 — O príncipe italiano Raimondo Orsini, que suspendeu a projectada viagem á Suíça na companhia da antiga imperatriz Soraya, da Pérsia, jogou e ganhou uma avultada quantia, no novo e moderno Casino, situado a dezasseis quilómetros ao Norte desta cidade. Era acompanhado por John Riachi, consul do Líbano em Roma, que também está de férias.

Numa entrevista dada ao jornal de língua francesa «L'Orient», Orsini não fez a menor alusão ao seu tão apregoado idílio com a princesa Soraya ou á notícia de que ela iria converter-se ao catolicismo, para se casarem. Disse que tenciona visitar a Terra Santa antes de regressar a Roma, nos princípios de Janeiro.—(A. N. I.).

O nível do Tibre

atingiu em Roma

a cota de alarme

ROMA, 27 — Em consequência das chuvas que não cessam de cair sobre o Lácio há cerca de um mês, o Tibre extravasou em vários locais o seu curso. As estradas nacionais Aurélia, Flaminia, Salaria e Ostiense estão cortadas e dez mil hectares de terras aproximadamente estão até agora inundadas. Em Roma o nível do rio atingiu a cota de alarme de 11,90 m. na ponte de Ripetta, cerca da Praça do Povo.

As inundações mais graves deram-se no alto Vale do Tibre, em volta de San Sepolcro. Mas, também, assolaram as culturas a montante de Roma, entre o 13.º e o 15.º quilómetro da Via Ostiense, provocando prejuízos consideráveis. — (F. P.).

As cheias em França

PARIS, 27 — A cheia em alguns rios e ribeiros franceses não parecia ameaçadora esta manhã. A subida do nível do Lot, durante a noite, provocou, também, alguma inquietação. No entanto, a cota de alarme não foi atingida. Em consequência do derretimento de neve na montanha e de chuvas torrenciais que caíram no Maciço Central, aumenta o caudal do Aller e muitas propriedades estão infundadas. — (F. P.).

Blocos de mármore em movimento

CARRARA, 27 — Um desprendimento de blocos de mármore avança desde sábado, numa frente de cerca de sessenta metros e á velocidade de quinze centímetros á hora, nas vertentes da montanha de Carrara, onde se encontram as célebres pedreiras de mármore italiano, e ameaça numerosas casas e dois prédios de cinco andares que os locatários evacuaram. Umas vinte famílias tiveram de se refugiar em Marina de Carrara. — (F. P.).

5 mil pessoas sem lares

destruidos pelo fogo

KARACHI, 27.—Um violento incêndio destruiu mais de quatrocentas barracas e danificou outras 1 000, num campo de refugiados, perto de Wazimabab. — (A. N. I.).

CASA DA SORTE

INFORMA

A EXTRACÇÃO DA LOTARIA EXTRAORDINÁRIA DE

SÃO SILVESTRE

— última do ano —

realiza-se

NO DIA 31 DE DEZEMBRO

5.ª Feira — às 12 horas

1.º Prémio

5.000 CONTOS

O tufão «Vera»

causou no Japão

mais de 5 mil mortes

TÓQUIO, 27. — Segundo uma estatística publicada, hoje, pelo Ministério do Interior, o tufão «Vera», que devastou a parte central da ilha de Hon-Shu, no dia 26 de Setembro, causou 5.378 mortes, não incluíndo 863 pessoas desaparecidas, e 30.000 feridos. Os estragos materiais são computados a centenas de milhões de contos. Mais de 1.500.000 pessoas foram afectadas pela perda das suas casas ou propriedades.

Outras tempestades que assolaram o Japão em 1959 provocaram 689 mortos ou desaparecidos e 1.853 feridos. Os estragos materiais elevam-se a milhares de contos. — (A. N. I.).

Penetrando no mistério da vida

foi possível filmar

o movimento dos cromossomas

no interior de uma célula

TÓQUIO, 27 — Pela primeira vez foi possível filmar o movimento dos cromossomas no interior de uma célula, irradiando-os com estrôncio-90, consoante a técnica utilizada com êxito pelo professor Sajiro Makino, da Universidade de Honkaido — segundo anunciou a agência noticiosa «Kyodo».

Como os cromossomas são os corpusculos «depositários» das características hereditárias das plantas e dos animais, a nova técnica de filmagem cromossómica deixa prever a hipótese de, antecipadamente, se conhecer se um animal ou vegetal em formação é normal ou corresponderá a uma mutação da espécie a que pertence.

O professor Makino expôs as células directamente ao estrôncio-90 e conseguiu depois filmar em 1 000 metros de película todo o comportamento dos cromossomas irradiados, com o auxílio de um microscópio especial e de um aparelho chamado «visor de raios-beta».

As experiências de Makino fizeram-se com células de gafanhoto e os resultados obtidos foram os seguintes:

Em células novas expostas ás radiações-beta do estrôncio radioactivo, o movimento dos cromossomas parou, a divisão celular paralisou-se e as células morreram; nas células em estádio médio de desenvolvimento, o movimento interior dos cromossomas continuou mas não se deu a sua subdivisão, embora as células se chegassem a dividir; daqui resultou a criação de alto interesse científico de dois novos tipos de células — umas sem cromossomas e outras com numero duplo de cromossomas; nas células em estado avançado de desenvolvimento, a exposição ao estrôncio-90 não causou qualquer efeito perceptível e a sua divisão foi filmada sem que a técnica de Makino pareça ter causado qualquer alteração no seu normal desenvolvimento.

Se, em vez de células de gafanhotos, se utilizarem células genéticas de animais superiores — admite Makino — será possível estudar o mecanismo que dá origem aos «monstros», cujo caso particular são os «bebés» anómalos, em virtude da contaminação dos pais por exposição a radiações atómicas. — (A. N. I.).

O Cambodja

e o conflito

entre a India e a China

NOVA DELHI, 27.—O principe Norodom Sihanouk chegou aqui esta manhã, vindo de Karachi.

O primeiro-ministro do Cambodja, que regressa ao seu país depois de uma viagem pela Europa, foi recebido no aeródromo por Nehru, com quem jantará e terá uma conversação.

Numa declaração escrita, entregue á Imprensa á sua chegada, o principe Norodom Sihanouk afirmou, em especial:

«No que diz respeito ao lamentável diferendo entre a India e a China, reafirmo a simpatia do meu país para com a India e a nossa admiração pela atitude sensata e pacífica do primeiro-ministro, Nehru, e do seu Governo. Roguemos ao Céu que este penoso problema seja resolvido com toda a equidade e honra e que os nossos dois grandes amigos, a India e a China, possam resolver o seu diferendo rapidamente e de uma vez para sempre». O primeiro-ministro do Cambodja dirige-se amanhã para Calcutá.—(France Presse).

A ameaça

de guerra nuclear

(Continuação da 1.ª página)

tório, que os Estados Unidos deveriam procurar acordos seguros para a proíbição das experiências atómicas e com misseis e para iniciar o desarmamento geral.

Tais acordos — afirma a comissão — deveriam ser negociados com a China continental, presente na mesa de conferências.

Estas recomendações foram incluídas num comunicado político assinado pela comissão, constituída por cientistas e técnicos na maioria professores universitários.

O comunicado acentua que a França está a terminar o seu primeiro engenho nuclear e que outras doze nações têm condições técnicas suficientes para se tornarem, também, potências atómicas em futuro não muito distante.

«Há ainda a possibilidade de as actuais potências nucleares fornecerem armas atómicas a outras potências — acrescenta o comunicado —, fazendo com que pequenas nações possam constituir uma grave ameaça para as maiores potências mundiais».

A corrida aos armamentos já foi tão longe — declara a comissão — que os Estados Unidos terão de continuar na sua política de preparação para a «represália nuclear», enquanto se não conseguir um «desarmamento substancial».

A comissão termina com as propostas adicionais de estabelecimento de uma rede de detecção de misseis, de *contrôle* internacional das pesquisas espaciais, e da organização de um sistema mundial para controlar o movimento de submarinos, medida a acrescentar a uma regra de direito internacional a criar, que colocaria «fora de lei» todo o submarino que não anunciasse a sua presença ou não respondesse a um pedido de identificação.—(A. N. I.).

RAMALHETE

(NOVA GERÊNCIA)

Cozinha caseira portuguesa — Mariscos sempre frescos, recebidos diàriamente dos afamados viveiros do Restaurante «Mestre Zé» — Guincho

Pratos por encomenda—Reserva de mesas—Salão privativo e Bar

R. D. PEDRO V, 56 — **Telef. 20518**